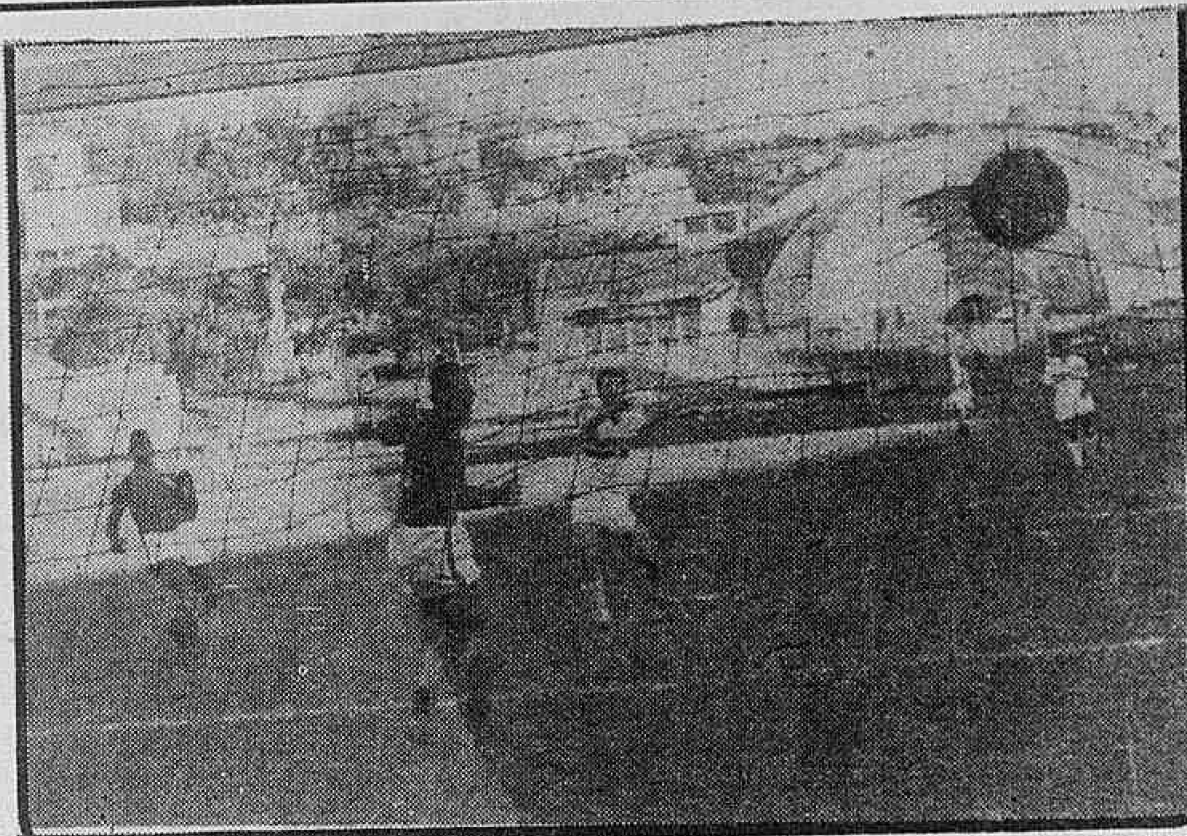
O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 610


BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

CASTILHO

SÃO PAULO CAMPEÃO DO QUADRANGULAR

S. PAULO, maio — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Mesmo antes de seu termino, já se conhece o vencedor do torneio realizado entre os "quatro grandes", sob os auspicios da municipalidade. O São Paulo F. C., com uma equipe integrada por valores novos, como sucedeu com o Corintians no Rio-São Paulo, sagrou-se campeão, sem derrota, após vencer o Corintians empatar com o Palmeiras e "golear" a Portuguesa de Desportos em seu compromisso final. Conquista merecida, mercê de uma perfeita demonstração do seu atual poderio, que poderá levávlo, ao tri-camppeonato. Adotando táticas diversas, de acordo com o adversario, o conjunto tricolor foi o melhor em todas as partidas. Frente ao Corintians e Palmeiras esmerou-se na defensiva, contrapondo-se ao adversario em rápidos e bem concatenados contra-ataques, pois a capacidade infiltradora dos avantes corintianos e palmeirenses assim o exigiam. Contra a Portuguesa jogou no ataque e fê-lo de maneira perfeita, não dando chance ao conjunto luso em momento algum. Bonita vitoria da nova equipe sampaulina, orientada pelo veterano Leonidas confirmando suas últimas atuações em campos da capital e do interior, contra os mais categorizados adversarios.



Terceiro tento do São Paulo, de autoria de Ponce de Leon

A RODADA DUPLA

A terceira etapa do Torneio Quadrangular proporcionou aos adeptos do football uma rodada dupla: Corintians e Portuguesa e Palmeiras versus S. Paulo. O Corintians, que vinha de uma derrota frente ao S. Paulo, cumpria seu terceiro e último compromisso, enquanto a Portuguesa estreava no certame, depois de uma vitoriosa excursão ao Norte do pais. Partida movimentada, cheia de lances de sensação, foi resolvida em favor do alvinegro, melhor coordenado que o seu adversario, desfazendo assim a má impressão deixada quando do premio com o São Paulo. Por dois tentos a um sairam vencedores os corintianos, contagem que poderia ter sido dilatada, pois a Portuguesa esteve longe de ser aquele adversario valoroso que conhocemos. Na segunda partida da rodada, empataram Palmeiras e São Paulo. Jogando na defensiva, o tricolor conseguiu suportar o peso do ataque palmeirense, contra-atacando algumas vezes, sem êxito contudo. O empate sem abertura de contagem foi dos mais justos, pois nenhuma das ofensivas atuou de forma a merecer tentos. Assim, com uma vitoria sobre o Corintians e um empate frente ao Palmeiras, ao São Paulo estava destinada a conquista do trofeu "Lineu Prestes", pois suas atuações anteriores recomendava-o como o provavel vencedor do prelio a ser travado com a Portuguesa de Desportos. E foi o que sucedeu: venceu o melhor, aquele que demonstrou estar perfeitametne organizado para uma conquista de fôlego.

NÚMEROS DO TORNEIO

Faltando ainda um prelio (Portuguesa versus Palmeiras) são os seguintes os números do certame:

Classificação:

1.º — São Paulo F. C. (Campeão) — 1 ponto perdido.
2.º — Palmeiras — 2 pontos perdidos.
3.º — Corintians — 3 pontos perdidos.
4.º — Portuguesa — 4 pontos perdidos.

Artilheiros:

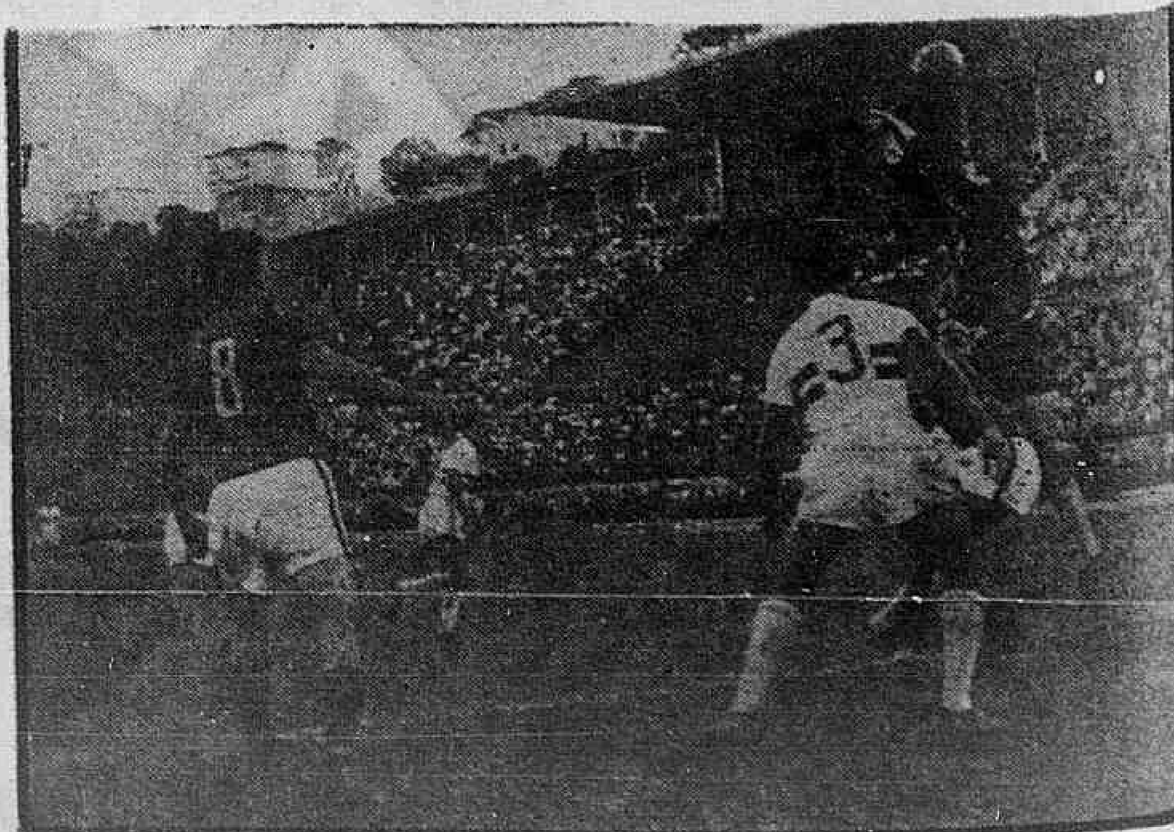
1.º — Bovio (S. Paulo) — 3 tentos.
2.º — —Nelsinho (Cor.) — 2 pontos.
3.º — Ieso (Pal.), Noronha e Luizinho (Cor.) e Renato (Port. Desp.) — 1 tento.

Arqueiros vazados:

1.º — Bolivar (Port. Desp.) e Bino (Cor.) — 4 tentos.
2.º — Ivo (Port. Desp.) — 2 tentos.
3.º — Oberdan (Pal.) e Poy (S. Paulo) — 1 tento.

RENDAS

	Cr$
Palmeiras x Corintians.....	139.644,00
São Paulo x Corintians.....	232.881,00
Corintians x Portuguesa e São Paulo x Palmeiras	376.665,00
São Paulo x Portuguesa	147.423,00
Total até o momento......	896.613,00



Poy, arqueiro do São Paulo, em ação



graças a
CAFIASPIRINA
O REMÉDIO DE CONFIANÇA


MARIO FILHO

COISAS QUE SÓ ACONTECEM NO FLUMINENCE

DA PRIMEIRA FILA

1 Quando o Fluminenseia jogar em outro campo o Bertrand não o acompanhava mais. Ficava em Alvaro Chaves, onde sempre havia jogo. Tinha feito um programa, logo que o Fluminense deu para perder. Não deixaria de ser Fluminense. Apenas se defendia, para sofrer menos. Antes de um jogo preparava-se espiritualmente para a derrota. Ás vezes, porem, por mais argumentos que arranjasse, não se convencia de todo. Uma esperançazinha permanecia acesa, como um toco de vela, apaga não apaga. Para apagá-la de uma vez, só o Hermes Lima. O Bertrand esperava o Hermes Lima como se espera um médico com doente grave em casa. Não telefonava para ele, punha-se na porta da Civilização Brasileira ,o Hermes Lima passava por lá todos os dias. Não tinha era hora certa. Muitas tardes o Bertrand deixou o Gino tomando conta da porta. "Se o Hermes Lima aparecer, Gino, mande-o lá para cima". O Bertrand disfarçava na frente do Gino, o Gino não precisava saber para que ele queria conversar com o Hermes Lima.

• • •

2 Se o Hermes Lima, aparecia, muito bem. O Bertrand mandava buscar um cafezinho, fazia o Hermes Lima sentar-se na poltrona de couro verde, levava a conversa para o Fluminense. "O Fluminense vai mal, Hermes Lima". Hermes Lima concordava com o Bertrand, o Fluminense ia mal, muito mal. "Eu até, Hermes Lima, resolvi só ver o Fluminense em Alvaro Chaves". "Você faz muito bem, Bertrand". E o Hermes Lima provava, por "a" mais "be", que o Fluminense não podia ganhar de ninguem. O Hermes Lima ficava amargo, cada vez mais amargo. O Bertrand, não, abria-se num sorriso, ia apanhar um charuto na gaveta, acendia-o, refestelava-se no sofá e olhava para cima, para o teto, escutando Hermes Lima como quem escuta música do céu. Quando Hermes Lima se levantava para ir embora, o Bertrand levantava-se tambem, acompanhava-o até à porta do elevador, dava-lhe umas palmadinhas nas costas.

• • •

3 E eu não via Bertrand em São Januario, em General Severiano. Só o via em Alvaro Chaves, no lugar de sempre. Se era o Fluminense que ia jogar, o Bertrand não se preocupava. Estava vacinando contra a derrota. O Fluminense perdia, ele saia de Alvaro Chaves de braço com o Leonan Pena: "Eu não ... dizia, Leonam?" O Leonam Pena, de cabeça baixa, não respondia. O Bertrand, realmente, durante toda a semana, não lhe falara de outra coisa. Se, porem, o Fluminense vencia, o Leonam Pena Levantava o queixo. "E você achava que o Fluminense ia perder, Bertrand". Tambem, Leonam, o Fluminense não pode perder toda a vida". Um dia tinha de ser o dia do Fluminense. Justamente o contrario do que ele dizia em outros tempos. O Fluminense perdia, o consolo dele era que o Fluminense não podia ganhar toda a vida.

• • •

4 O Bertrand, porem, não é Hermes Lima. O pessimismo de Hermes Lima resiste a qualquer prova. Não é uma vitoria que vai abalá-lo. Hermes Lima resistiu a uma sucessã... ase interminavel de vitorias do Fluminense. O Fluminense não perdia de ninguem. Hermes Lima sabia, com certeza matemática, que aquilo não podia durar sempre. Um dia o Fluminense teria de perder, e esse dia seria o seu dia. O dia do Hermes Lima era o da derrota, o dia do Bertrand era o da vitoria. Por mais que ele escondesse, "qual nada, Leonam, uma vitoria não quer dizer nada", estava abalado. Tinha medo era de acreditar, de esperar por outra vitoria e experimentar uma desilusão. Por isso quis ser como o Hormes Lima. Quando se espera a derrota até o empate é uma grande coisa.

• • •

5 O Fluminense, porem, deu no Flamengo. O Bertrand tinha aberto uma exceção para o Fla-Flu, um Fla-Flu ele podia ver. Quando chegou em casa, o Ariosto perguntou a ele os resultados. O São Cristovão tinha dado no Botafogo, o Fluminense tinha dado no Flamengo, e de quatro. "Quer dizer, papai, que os fracos..." O Ariosto ia dizer que os fracos tinham dado nos fortes, não completou a frase. Chamar o Fluminense de fraco ele não chamaria nem a tiro. E ficou vermelho. Porque não completou a frase, porque ficou vermelho, recebeu um aprtado abraço do pai. O Bertrand foi dormir, àquela noite, admirando o filho. O filho dera-lhe uma lição. Ele podia achar o Fluminense fraco, não devia, porem, andar espalhando isso por aí, passando para adiante a descrença do Hermes Lima. Bastava um Hermes Lima.

• • •

6 E o Fluminense começou a ganhar. Quer dizer, ganhava hoje, empatava amanhã, mas não perdia. Agora o Bertrand podia ver melhor as coisas. Deixe estar que lhe fez um bem enorme largar um pouco São Januario, General Severiano, passar as tardes de domingo em Alvaro Chaves. Certas coisas só sucediam no Fluminense. Por exemplo: o Bertrand enche o bolso de charutos, entra no Fluminense, escolhe um charuto, procura a caixa de fósforos. Nada mais simples. E' só dobrar à direita, o bar-restaurante do Fluminense aberto, há ainda gente almoçando, pois é bem cedo. "Uma caixa de fósforos, por favor". O homem do balcão responde que não há fósforos. "Como é que o senhor — pergunta o Bertrand — vende cigarros, charutos, e não tem fósforos?" "Que o senhor quer que a gente faça? Não há fósforos". O charuto está na boca do Bertrand, pronto para ser aceso. O jeito é pedir fósforos a um socio.

• • •

7 O Bertrand sai, antes da escada encontra um rapaz fumando. "O senhor quer me ceder um fósforo?" — o Bertrand tira o charuto da boca, abre-se num sorriso. O rapaz rebusca os bolsos, não tem fósforos. "O senhor, porem, não se incomode. Eu vou lhe arranjar fósforos". E apesar dos protestos do Bertrand o rapaz sai à procura de fósforos. Não demora muito. Daqui a pouco volta e traz uma caixa de fósforos, e é ele quem acende o charuto do Bertrand. "Eu não sei como lhe agradecer" — diz o Bertrand. "Não tem nada que me agradecer — responde o rapaz. — Se fosse eu que precisasse do fósforo o senhor faria o mesmo". "Claro". "Afinal de contas estamos no Fluminense". E ali estava a explicação de tudo. O Bertrand se imaginou em outros campos, pedindo fósforos emprestados. Só no Fluminense se via daquilo.

• • •

8 E não era só isso .O Bertrand chegava cedo, para garantir a cadeira junto da coluna, bem do lado da tribuna de honra. Há anos que ele só se senta naquela cadeira. Pois bem: o Bertrand chega cedo, senta-se, a bancada social vai enchendo. Antes de três horas não há uma cadeira vazia e ainda aparece gente. Quem chega tarde vai para a pista, fica de pé, quando quer sentar-se tapa os degraus de cimento das passagens. Tudo se enche, os lugares desaparecem, os socios se aglomeram junto da tribuna de honra. Quase sempre um, mais sabido do que os outros, escolhe uma caixa de cimento que fica bem em baixo da cadeira do Bertrand. E' um bom lugar para se ver o jogo, mas de pé. O Bertrand tem, aí, de esticar o pescoço, e às vezes o socio atrasado se mexe, o Bertrand não vê nada.

• • •

9 O Bertrand aguenta um pouco. Não se esquece de que está no Fluminense. No Fluminense é preciso paciencia. A paciencia do Bertrand se esgota, mas ele não se esquece de que está no Fluminense. Com toda a delicadeza toca com as pontas dos dedos no ombro do socio trepado no caixão de cimento. O socio vira-se, sorri, tambem se lembrando que está no Fluminense. "O senhor — diz Bertrand — não pôde chegar mais cedo, por isso está aí de pé". O socio que chegou atrasado compreende, pede desculpas, "eu não sabia que estava prejudicando a sua visão", vai embora, para a pista, para qualquer lugar.

• • •

10 Só no Fluminense é que se vê isso. Isso e outras coisas. O Mario Polo pode ir para o microfone, antes do Vasco entrar em campo, e pedir aos socios que batam palmas quando os jogadores do Vasco levantarem o hurra para o Fluminense. E os socios do Fluminense que estavam prontos para fazer uh! uh!, para o Vasco, ficam de pé e batem palmas. O Bertrand dá o exemplo e é nesses momentos que se sente mais Fluminènse. O Fluminense está naquelas palmas, naquele socio, que foi para a pista, só para que o Bertrand pudesse ver tranquilo o seu jogo, naquele rapaz que saiu à procura de uma caixa de fósforos para acender-lhe o charuto. O Bertrand sabe, finalmente, porque é Fluminense, porque preferiu o Fluminense a todos os clubes. E, sabendo, pode voltar para São Januario e General Severiano.

JOE LOUIS
FUTURO LUTADOR DE CATCH



Alguns cronistas de box de Nova York, após a volta de Joe Louis do Brasil, expressam a crença de que o grande campeão se converterá num lutador de catch.

Não se havia dado atenção aos rumores que circulavam com relação ao que possa Joe Louis fazer no futuro, mas conversações mantidas agora com as pessoas achegadas ao "Dinamitador de Detroit" obrigam a dar consideração a esse assunto, que é ventilado assiduamente entre os cronistas que se reunem no Mocambo Club, de Nova York.

Ouve-se comentar tambem a feroz luta — leão e tigre — entre Maxie Rosenbloom e Max Baer, que se travou há dois anos, mas que ainda não foi dada por terminada na ordem emocional.

Baer, ex-campeão dos pesos-pesados, e Max Rosenbloom, ex-titular dos pesos-medios, voltarão talvez a se medir de novo, mas em terreno diferente.

Nattie Brown, ex-boxeur de peso-pesado, quem conhece bem os astros do tempo passado, disse que Baer está agora num clube de diversões noturnas. Em sua opinião, não faz mal em ganhar assim a sua vida, mas faria melhor se se dedicasse à luta livre. "Parece-me que vejo os três — Joe Louis, Max Baer e Rosenbloom — a caminho da luta livre" — disse.

Brown é pessoa que sabe o que diz. E' promotor de luta livre e lutador ao mesmo tempo. Alem disso, une-o uma grande amizade ao ex-campeão desde que Joe Louis venceu a sua primeira luta, precisamente com o proprio Brown.

Foi em 1935. Brown lutava programado por Mike Jacobs e naquela ocasião Joe Louis acabava de chegar ao importante centro de pugilismo. Jacobs levou uma caminhonete repleta de jornalistas a Detroit para que vissem o treinamento de Joe Louis. Joe os impressionou. Mas ao fim da luta, a impressão favoravel havia trocado. Embora Joe Louis houvesse ganho por decisão o encontro, Brown empanou o brilho da vitoria com a sua técnica defensiva.

Era que naquela ocasião Joe Louis parecia mais lutador livre do que boxeur. E parece que não se modificou muito. Por isso, parece — disse Bronwn — que Louis acabará por se dedicar à luta livre.

Para o ex-campeão, a troca lhe seria favoravel. Poderia dedicar-se a esse tipo de luta até mesmo aos sessenta anos. Boxeando, não. Assim, não se surpreenda ninguem ao ver anunciado que Joe Louis pretenda voltar ao ring, mas como lutador de catch.

SPORTS EM Todo O Mundo

EM HOLLYWOOD, a colonia britânica, presidida por Sarah Churchill e o ator Herbert Marshall, compareceu em massa para receber uma das melhores equipes de football da Inglaterra que já chegou ao sul da California. Depois de fazer um jogo na California esta equipe seguirá para o México.

EM MADRI, no campeonato do mundo de bilhar livre, o belga Gabriel derrotou o campeão do mundo, belga Van Hassel, por 500 carambolas contra 111, em 10 series. A serie maior de Gabriel foi de 200, e a de Van Hassel, 87. Sola Ruyter, campeão da Europa, derrotou Rebelo, por 500 carambolas contra 26, em 9 series. A mais forte serie de Ruyter foi de 150, e a de Rebelo, 8

EM LIVORNO, a terceira etapa da "Volta Ciclistica da Italia", no percurso de Florença a Livorno e na distancia de 148 quilômetros, foi ganha pelo italiano Olympio Bizzi. A classificação foi a seguinte: 1.º) Bizzi, em 4 horas, 40' e 34"; 2.º) Rossello, com o mesmo tempo; 3.º) Paverelli, com o mesmo tempo; 4.º) Zanazzi, com mais 5 minutos; 5.º) Logli; 6.º) Lucien Teisseire. da França.

EM DUBLIN, a Federação de Football do Eire decidiu, "com pesar e em virtude da escassez de tempo antes do aviso", declinar do convite da Federação Internacional para participar dos encontros finais do campeonato mundial de football, a serem disputados no Rio de Janeiro.



BOLA VELHA

Quando estiveram aqui os nadadores japoneses, a sua fama de velozes peixes voadores atraiu a atenção de um bom lusitano, que se dispôs a ir vê-los. Foi, pois, como muita atenção que ouvia a advertência do socio:

— Chega bem cedo à piscina, homem. Esses japoneses são mesmo velozes, e se te atrasas, quando lá chegares já correram todas as provas. São muito rápidos, os raios!



PINGUE-PONGUE DE KING KONG — Há, no Equador, um esporte muito popular, a que o povo chama de "Gingue-pongue de King Kong". O tamanho da raquete (ajustada à mão como luva) como se vê na gravura, explica a razão da referencia ao monstro cinematográfico. Na verdade, é preciso músculos de aço para praticar esse jogo, que é disputado ao ar livre e se assemelha, no rebate da bola, ao pingue-pongue.

Cartaz



...deteve todos os "records" masculinos do mundo de nado de costas, derrotava a maioria dos nadadores de estilo livre nadando de costas... e conquistou em onze anos trinta e oito títulos de campeão! "Sonny" tornou-se nadador de costas porque em garoto não suportava a agua no nariz. Durante a guerra, ensinou a 11.000 instrutores da Marinha a técnica natatoria.

Não há provavelmente esporte mais brutal e sangrento do que as lutas entre garanhões, que são realizadas pelos ricos chefes das tribos Moro, em Mindanao, uma das ilhas do arquipélago das Filipinas. Os dois chefes que se desafiam fazem apostas fantásticas, incluindo dinheiro, propriedades, jóias e barcos de corrida e até mulheres de seus harens. No dia da luta os cavalos tomam vinho quente e outros estimulantes, e seus dentes são afiados com limas. Em seguida, são forçados a lutar pela posse de uma egua. A briga continua até que um dos garanhões mata o outro.

SABE?

1 — Em que país da América do Sul se jogou basketball pela primeira ve?

2 — Quantos arremessos a cesta são feitos por um jogador num torneio de Lance Livre?

3 — Em que país se originou o pingue-pongue?

4 — Quantos jogadores podem disputar uma partida de Pelo Irlandesa?

5 — Em que ano Gertrude Ederle atravessou o Canal da Mancha a nado?

(Respostas na página 15)





— Veja bem, rapaz — mais uma saida falsa e —

Um novo aparelho elétrico foi inventado para evitar que os atletas corredores dêem saidas falsas na pista. O engenho caixa ligada à armada que vai dar a "largada" e uma placa metálica colocada no chão diante de cada concorrente. Para que se faça o circuito elétrico que vai provocar o disparo na arma, é necessario que todos os corredores estejam em posição de partida e que estejam exercendo uma certa pressão na placa metálica, com as duas mãos.

REGRAS DE BASKETBALL

Nota — Todas estas linhas serão marcadas de maneira bem visível.

7 — Tábuas da cesta — Dimensões e Material

Art. 7 — Taboas da cesta serão colocadas, com as dimensões de 1,80 cms. horizontalmente e 1,20 cms. verticalmente. Estas tábuas serão de madeira dura, de 3 cms. de espessura, apresentando uma superficie lisa. As faces das tabuas serão pintadas de branco.

8 — —Posição das tabuas

Art. 8 — As tabuas serão colocadas em cada extremidade do campo, em posição de ângulo reto com o chão e paralelas às linhas finais, e com a sua borda inferior a 2,75 cms. acima do chão. Os seus centros devem coincidir com as perpendiculares traçadas a 60 cms. dos centros das linhas finais. Os postes que sustentam as tábuas devem estar fóra dos limites do campo a uma distancia, pelo menos, de 40 cms. da face externa da linha final e devem ser pintados de côr escura.

Nota — As tabuas poderão ser colocadas de modo a coincidirem com as perpendiculares traçadas a 1,20

(Continua)

O JUIZ É JULGADO...

MARIO VIANNA — FLAMENGO (1) x AMERICA (3)

...**teve alguns senões que não influiram, todavia, no resultado da partida. (O Globo).**

Fraco o desempenho de Mario Vianna. (A Manhã).

Bom, o juiz Mario Vianna. (A Noite)

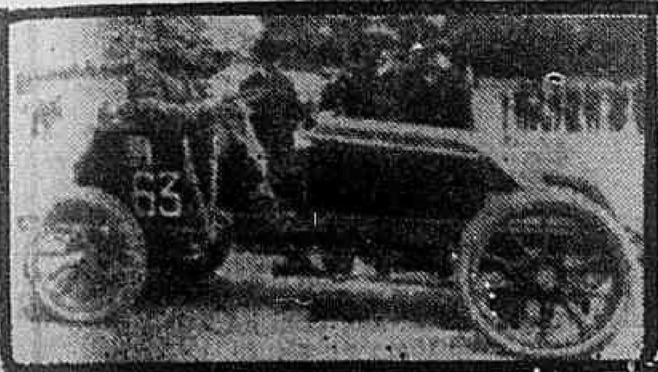
Mario Vianna conduziu-se razoavelmente. (Correio da Manhã).

A arbitragem de Mario Vianna foi apenas regular. Prejudicou os dois quadros e esteve completamente "parado" em campo parecendo que já está ficando velho... ou com falta de preparo físico. — (Campeão).

Apenas regular a arbitragem. (Diario da Noite).



A MARCHA DO TEMPO





No dia 12 de fevereiro de 1908, 6 automoveis partiram de Nova York com destino a Paris. Era a mais longa corrida do gênero e uma das mais empolgantes competições esportivas da historia. Os concorrentes eram: 3 carros franceses (nenhum dos quais concluiu o percurso); um alemão, um italiano, e um americano, com motor "Thomas Flyer". O percurso seguia através dos Estados Unidos, Japão, Manchuria, Siberia, Russia, Polonia e Alemanha. Entre os contratempos que surgiram se contaram desarranjo de motores, pontes quebradas, estradas intransitaveis, nevascas, caminhos perdidos e muitas vezes dificuldade de os motoristas conseguirem combustivel. O carro alemão chegou a Paris a 26 de julho, o americano a 30 do mesmo mês e o italiano seis semanas mais tarde. Mas como o americano tinha 15 dias de crédito por ter obedecido os regulamentos, e o alemão tinha um débito tambem de 15 dias, por tê-los infrigido, o primeiro foi declarado vencedor. Sem falar nas oito mil milhas em que foi transportado sobre agua, o "Thomas Flyer" percorreu 13.400 milhas terrestres em 168 dias. Nas gravuras os concorrentes americanos.

TIRO LIVRE

— Não acha êste caminho muito mais sômodo e suave?

CONVERSA DE RECORTES

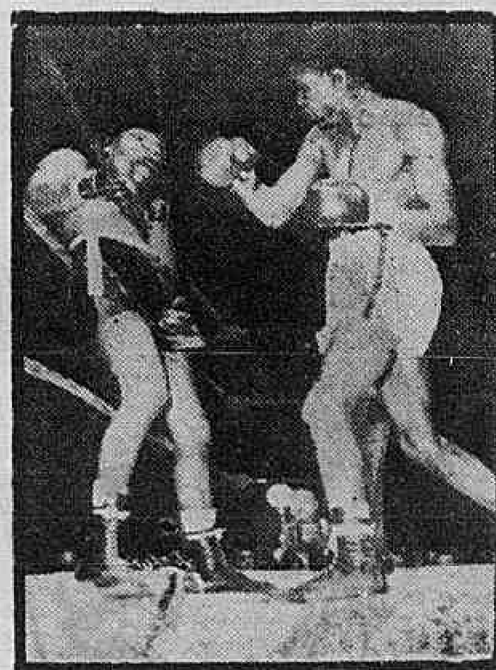
WILLY MEISL — Acho que afinal este campeonato mundial será sobretudo uma batalha entre o Brasil, a Inglaterra e a Italia, com poucos "outsiders" tentando de se fazer um lugar, tais como o Uruguai, a Espanha, a Suiça e a Suecia.

MARIO FILHO — O football brasileiro não é só jogador como o football inglês não é só conjunto. O jogador brasileiro tem, realmente, mais liberdade de ação do que o inglês. Ou melhor, tem uma liberdade de ação que foi vedada inteiramente ao jogador inglês. Vedada de tal forma que críticos ingleses ou radicados na Inglaterra chegaram a alarmar-se com o que chamaram de robotismo, isto é, a despersonalização do jogador inglês transformado em um verdadeiro robot.

OLIMPICUS — Como vemos, melhor não poderia ser a caravana "azzurra" que nos visitará. Tem de tudo, novos e veteranos, jogadores que não viriam se os cracks do Torino estivessem vivos e jogadores que viriam se não tivessem falecido os saudosos Bacigalupo, Rigamonti, etc. Sim, porque Carapellese, Annovazzi, Tognon, Parola.

JOSE' BRIGIDO — Não suponham os nossos torcedores que, no Campeonato Mundial que se aproxima, iremos assistir somente a exibições técnicas soberbas, a par de impecavel conduta dos jogadores europeus. Veremos tambem falhas e infrações serias, de modo que todos precisamos estar prevenidos com uma boa reserva de tolerancia, porque football é football, e no calor das disputas, os jogadores às vezes se desmandam.

JEEP — Na minha opinião, urge criar no scratch brasileiro o complexo do penalty. E' preciso conseguir que, no campeonato do mundo, os nossos jogadores não cometam penalty, em hipótese nenhuma. Sei que a penalidade máxima depende, muitas vezes, de circunstancia, de fatalidade ou, mais explicitamente, de azar.



"TEST" SPORTIVO

Quantos boxeurs da raça negra já conquistaram o título de campeão mundial de todos os pesos?

(Solução na página 15)

1940

HA' 10 ANOS — 1940

23: Têm inicio, no América, as aulas, aos jogadores concentrados, para interpretação do novo sistema de arbitragem. — 25: E o Vasco, disposto a dar um exemplo de disciplina, ordena a todos jogadores que respeitem sem discussão todas as determinações do árbitro — 26: O Vasco vence o América por 1 a 0, goal de Alfredo. — O Flamengo vence o Bangú por 4 a 2. — O Botafogo ganha do Bonsucesso por 2 a 0 — Em Belo Horizonte, rehabilita-se o Madureira vencendo o Atlético por 2 a 1. — Hortensio é agredido por um diretor do América, ao ser acusado de ter entregue o jogo ao Vasco — 28: Rubens Soares anuncia que abandonará o box e que se despedirá do ring numa luta com Anibal Prior — 31: Anuncia-se que o campo do Palestra irá a leilão por não ter o clube bandeirante satisfeito a divida de trinta contos de impostos à Fazenda Nacional.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

ARISTIDES CAMARGO BARRETO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Rejeitada a caricatura do goleiro Kafunga. — 2) — Em 1947 e 1949 o Vasco foi campeão invicto dos profissionais e campeão dos aspirantes.

—oOo—

JOÃO NUNES COTTAR — PONTE GROSSA — PARANÁ — 1) — O Flamengo conta até agora com os seguintes jogadores para o certame de 1950: Garcia, Cláudio (gaucho) e Antoninho, arqueiros — Juvenal, Job, Nilton, Gago, Miguel e Valdir, zagueiros — Bigua, Osvaldo, Bria, Válter, Beto e Jaime, médios — Aloisio (mineiro), Jorge de Castro, Quiba (paraense), Hamilton (baiano), Gringo, Durval, Hélio, Esquerdinha, Eliezer, Moacir, Arlindo, Orlando e Lêro, atacantes. — 2) — Job esteve afastado por contusão, mas já voltou ao time, há tempos, tendo atuado na excursão ao Norte. Gago também, esteve afastado para operar o menisco mas já está na ativa novamente. — 3) — Luizinho não está mais no Flamengo. Foi cedido ao Nacional, de Pôrto Alegre.

—oOo—

ADALBERTO FELIX ROBERTO — CRUZ ALTA — R. G. DO SUL — 1) — Os nomes pedidos são: Leônidas da Silva — Luis Gonzaga de Moura (Luis Borracha) — Armando Giorno (Mão de Onça) — Domingos da Guia — João Ferreira (Bigode) — José Pereira da Silva (109) e Agnaldo Gonzaga de Macedo (Nanati). — 2) — As idades pedidas são: Domingos 39 — Leônidas 37 — Norival 33 — Pirilo 34 — Geninho 32 — Otávio 27 — Esquerdinha (Flamengo) 26 e César 32. — 3) — Quirino depois que deixou o Flamengo ingressou no Canto do Rio, onde reverteu ao amadorismo e ainda joga às vêzes. — 4) — Silas, cujo nome real é Amadeo Vegani, é paulista. — 5) — Os maiores tenistas brasileiros são Armando Vieira e Manoel Fernandes.

—oOo—

ALOISIO KOLLING — NOVO HAMBURGO — R. G. DO SUL — 1) — Os resultados do sul-americano extra de 1946 em Buenos Aires foram êstes: Argentina 2 x Paraguai 0; Brasil 3 x Bolivia 0; Uruguai 1 x Chile 0; Chile 2 x Paraguai 1; Argentina 7 x Bolivia 1; Brasil 4 x Uruguai 3; Paraguai 4 x Bolivia 2; Argentina 3 x Chile 1; Brasil 1 x Paraguai 1; Uruguai 5 x Bolivia 0; Argentina 3 x Uruguai 1; Brasil 5 x Chile 1; Chile 4 x Bolivia 1; Paraguai 2 x Uruguai 1; e Argentina 2 x Brasil 0. — 2) — A classificação final do certame foi esta: 1º Argentina — 2º Brasil — 3º Paraguai — 4º Uruguai e Chile — 5º Bolivia. — 3) — O scratch brasileiro nesse campeonato de 46 formou assim: Ari (Luís) — Domingos e Nilton (Norival) — Procópio — Danilo (Rui) e Jaime — Tesourinha — Zizinho — Heleno (Leônidas) — Jair e Chico.



WALTER — do Flamengo — num desenho do leitor Antonio dos Santos, de Santo Amaro, Baía.

—oOo—

J. M. S. M. — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — O Goldemir que atuou na Portuguesa Santista é, realmente o mesmo que tinha antes jogado pelo Fluminense. — 2) — Dos times cariocas o que tem maior número de jogadores mineiros é agora o Bangu, com Luís Borracha — Pinguela — Ismael — Joel e De Paula, seguido do Flamengo, com Bigode, Aloisio, Lêro e Jaime. O Botafogo com as saidas de Heleno e Gerson, ficou reduzido a Geninho, Juvenal e Braguinha. — 3) — Após o advento do profissionalismo no Rio o clube que levantou maior número de campeonatos foi o Fluminense, com seis titulos — 1936 — 1937 — 1938 — 1941 e 1946 — seguido do Flamengo com quatro — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. Em São Paulo quem tem mais titulos de campeão no profissionalismo é o atual Palmeiras com sete titulos.



PIRILO — do Botafogo — num desenho do leitor Inacio Laercio da Silva Ramos, de Recife, Pernambuco.

Como Palestra Itália foi campeão em 1933 — 1934 — 1936 — 1940 e como Palmeiras foi campeão em 1942 — 1944 — 1947. Em segundo está o São Paulo com cinco titulos: 1943 — 1945 — 1946 — 1948 — 1949. — 4) — Desculpe, mas foram rejeitadas as suas caricaturas de Telesca — Domingos — Pirilo — Jair, bem como o desenho de Orlando. Aproveitamos apenas o desenho de Wilson.

—oOo—

ALFREDO DOS SANTOS ANDRADE — RIO DE JANEIRO — 1) — Em 1942 não houve "goal da vitória no jôgo decisivo do campeonato", como diz o senhor em seu bilhete. O Flamengo foi o campeão com um ponto a frente do Botafogo, tendo empatado de 1 a 1 com o Fluminense no seu último match. Pirilo fez o goal do Fla e Carreiro o do Flu. — 2) — Em 1944, sim, é que houve goal da vitória no jôgo decisivo do campeonato. O Flamengo, campeão, venceu o Vasco por 1 a 0 no match final, goal de Valido. — 3) — Biguá está no Flamengo desde 1941. Veio do Paraná onde jogava como amador em Curitiba.

A. CARLOS RAMOS — VITORIA — ESP. SANTO — A giria esportiva carioca é imensa e não teriamos espaço para uma publicação completa dos termos que enchem as nossas praças de esportes.

—oOo—

NEI CAMINHA MONTEIRO — PÔRTO ALEGRE — R. R. DO SUL — 1) — O time do Torino que



ZE' DO MONTE — do Atlético Mineiro — num desenho do leitor Luciano Leal, de Belo Horizonte, Minas Gerais.

atuou em São Paulo em 1948 teve esta formação titular: Bacigalupo — Ballarin e Tomá — Castigliano — Rigamonti e Grezar — Menti II — Loick — Gabetto — Mazzola e Ossola. Nessa temporada o Torino empatou com o Palmeiras por 1 a 1, perdeu para o Corintians por 2 a 1, venceu a Portuguesa por 4 a 1 e empatou com o São Paulo por 2 a 2. O uniforme do Torino é camisa grená e calção branco. — 2) — Não temos a atual formação do Dinamo de Moscou. — 3) — O Vasco na sua última excursão a Portugal, em 1947, não jogou com o Benfica. Jogou, sim, na estréia com um combinado Sporting - Belenenses-Benfica, ao qual venceu por 4 a 3 e cuja formação era esta: Azevedo (Sporting) — Vasco (Belenenses) e Feliciano (Belenenses) — Amaro (Belenenses) — Moreira (Benfica) e Serafim (Belenenses) — Jesus Corrêa (Sporting) — Vasques (Sporting) — Peiroteo (Sporting) — Travassos (Sporting) e Albano (Sporting). Nos outros jogos o Vasco venceu o Valencia por 4 a 1, perdeu para o Sporting por 3 a 2, venceu o F. C. Pôrto por 2 a 0 e perdeu para o Atlético de Bilbao por três a dois.

—oOo—

HELIO DIAS DA SILVA — ARAGUARI — MINAS — Rejeitados os desenhos de Zizinho, Osvaldo (arqueiro) e Ademir.

—oOo—

—oOo—

ABRAÃO MALBERGER — NITERÓI — E. DO RIO — 1) — As medidas oficiais de uma mesa de "tênis de mesa" são estas: comprimento 2m75cm. Largura 1m53cm. Altura 0m77cm. do solo à superfície da mesa. A parte superior da mesa deverá ser pintada de côr escura e sem reflexos (habitualmente verde garrafa) tendo em cada borda uma faixa branca de 0m02cm. A mesa será dividida ao meio por uma rede estendida paralelamente



MUNDINHO — ex-zagueiro do S. Cristovão e do América — num desenho do leitor José Maria Conde de Drumond, de Feira de Santana, Baía.

às linhas de fundo, com c,83 de extensão e 0m15cm de altura e fixado também a 0m15cm das bordas laterais. — 2) — Dupla é a combinação do primeiro e segundo colocados. Placé é o jôgo em cada cavalo, valendo do primeiro ao terceiro lugar. Ponta, é só o primeiro colocado. Azar, é o cavalo menos jogado ou dos menos jogados. Beeting é o jôgo combinado de três pareos. Pode ser simples, quando valendo só para as pontas ou duplo, quando valendo para as duplas.

—oOo—

JOSÉ MARIA CONDE DRUMOND — FEIRA DE SANTANA — BAÍA — 1) — Para nós o Southampton foi melhor que o Rapid e o Arsenal melhor que o River. — 2) — É dificil formar-se um time de jogadores de diversas épocas. Mas em todo caso, como uma simples opinião sem pretensões, vá lá um conjunto tricolor nessas condições: Marcos ou Batatais — Chico Neto e Machado — Nascimento (ou Lais) — Floriano e Fortes — Pedro Amorim — Romeu (ou Lagarto) — Welfare (ou Russo) — Tim e Hércules (ou Carreiro). — 3) — Na fila para publicação oportuna os desenhos de Mauro, Beracochéa e Dimas. Rejeitada, porém, a caricatura de Augusto.

—oOo—

A. MOREIRA ASSIS — VITORIA — ESP. SANTO — 1) — O endereço da Radio Nacional é praça Mauá, 7 — 22º andar — Rio de Janeiro e o do América Mineiro é rua Goitacazes, 23 — Belo Horizonte — Minas. — 2) — O primeiro número d'O GLOBO SPORTIVO saiu a 10 de setembro de 1938. A FIFA foi fundada em 21 de maio de 1904 e tem a sua sede em Zurich, na Suiça. A CBD foi fundada em 1914. — 3) — Não sabemos por onde anda o half Zezé, que era do América Mineiro e integrou a seleção das alterosas há alguns anos.

—oOo—

Adilson — Zizinho — Tião — Perácio e Vevé. Vasco: Rodrigues — Augusto e Rafaneli — Beracochéa — Elí e Dino — Santo Cristo — Ademir — Isaias — Jair e Chico.

—oOo—

JOSÉ FERNANDES — LAPA — RIO — Ficou apenas na fila para publicação oportuna o desenho de Didi. Os de Ezzard Charles, Ondino Viera, Castilho, Pé de Valsa e Orlando, foram rejeitados.

QUAL É A MELHOR LOCALIDADE DE UM ESTADIO?

NÃO VÊ MELHOR QUEM PAGA MAIS

Qual é a melhor localidade para se assistir a um espetáculo sportivo? A regra básica na escolha de assentos é a de preferir sempre alguma elevação. "Visão de pássaro", posto de observação, e ponto de vantagem são termos axiomáticos que implicam em altura e ilustram a regra, mas é curioso notar como uma multidão sportiva, sendo-lhe dado escolher à vontade, concentra-se na cerca ou na extremidade direita de um campo. Qualquer frequentador de teatro que já o tenha experimentado sabe que os melhores lugares estão nas primeiras filas do balcão, mas o comum é ver-se a maioria atraida pelas filas próximas da orquestra. Os melhores sports para se assistir de perto são justamente aqueles em que os adversarios atuam aproximados, como sejam box e luta livre. Sem dúvida, entretanto, que aquele que se sentam "by ring" correm o risco de ter repentinamente, no colo, um Jack Dempsey arremessado por um Firpo, uma atração extra que a muito pouca gente seduzirá. Mas com exceção desses dois jogos, e de xadrez, estamos aconselhando a escoalher sempre um lugar um pouco elevado e afastado da aerea de jogo.

Que deseja ver o leitor num jogo de football? Quem ganha? Ataques e passes? Moças bonitas? Os amigos e conhecidos? Alguem que lhe ofereça uma "carona" de carro, na volta?

Pois para tudo isso, as melhores localidades são aquelas que ficam ao centro do campo, ao longo das linhas laterais. As tribunas de imprensa ficam ivariavelmente ao alto e na última fila dessa posição central. Não poucas pessoas gravitam no sentido da sua vizinhança, e não é sem razão.

Mas há uma classe de assistentes que preferem as extremidades atrás do goal, ao alto. São os entendidos, os que já praticaram o sport, os técnicos. Querem, ver, tanto quanto podem, as combinações que norteiam os jogadores, as chaves e táticas. Dessa posição, a estrategia do team, o esforço individual dos jogadores podem ser apreciados com uma visão que não se obtem da perspectiva lateral. São interessados em mais que o simples vai-e-vem da bola.

Acontece, entretanto, que quando a ação se desenvolve na outra ponta do campo, fica esse espectador a cerca de cem metros do jogo. E' a ocasião dos binóculos, não acham? Havendo sorte, a maior parte da ação se desenvolverá no seu lado do campo, caso êste em que o leitor estará no melhor lugar do campo. Se se dá ao contrario, o mais que lhe pode acontecer, desde que não lhe falte os binóculos, é ver os jogadores em miniatura. Mas poderá ainda assim ver mais bem a estrategia e tática empregadas pelos teams. A maioria dos jogos são mais bem apreciados vistos ao longo do eixo, do jogo, que é a mesma vista que têm, na realidade, os proprios jogadores.

No tenis, a vantagem da vista ao comprido é reconhecida. Em Forest Hills, os mais caros assentos para o National Tennis Tournament são aqueles que ficam diretamente atrás das extremidades dos courts. Não apenas oferecem essas localidades a vantagem de eliminar o movimento eterno das cabeças de um lado para o outro, que é o flagelo dos espectadores laterais, como também são as únicas em que podem ser apreciados os "sharp-angles shots". Um court de tenis, sem dúvida, é suficientemente pequeno para todos os espectadores pertos dos players, e elimina, assim, a única desvantagem das localidades nos extremos dos campos de football. A maioria dos espectadores de tenis são tambem praticantes e reconhecem essas vantagens, levando os organizadores de torneios a reservarem os melhores lugares nesses pontos.

Basketball e hockey são dois jogos que muito têm em comum do ponto de vista da assistencia. A idéia básica de cada um desses jogos é extremamente simples. Um team tenta marcar mais cestas, ou mais goals, que o outro. Qualquer leigo pode entender e apreciar isso. E se é esse o único interesse do leitor, procure as localidades laterais, como o faz a maioria das pessoas.

Entretanto, como no football, oferece o basketball e o hockey um fascinante espetáculo nas complicadas sutilezas da ofensiva e defensiva, e nasce daí a vantagem, para quem as percebe, de assistir das extremidades, olhando para baixo. O tamanho da quadra, não sendo grande como o campo de football, elimina a desvantagem da distancia, quando a ação se desenvolve no extremo oposto.

A ação no baseball, o mais complicado dos jogos, se desenvolve em todas as direções e não há assim particular desvantagem qualquer que seja a localidade, desde que não se fique atrás de um homem gordo e alto. Mas mesmo aqui o entendido preferirá um lugar bem atrás do "catcher", visto que esta posição é a que oferece uma perspectiva mais aproximada da visão longitudinal.

Nas competições atléticas, quando mais perto do centro se puder sentar, melhor será a visão, quando se trate de ambiente fechado. Ao ar livre, como são a maioria dos estadios, a escolha da localidade deve ser orientada por fatores mais sutis.

Não conheço estatisticas sobre vitimas de assistentes de competições atléticas, mas calculo que entre aqueles ha de haver em bom número quem tenha deslocado vertebras, ocasionadas pelas posições forçadas do corpo resultantes do afan de ver os atletas surgirem na pista.

Há um meio facil de evitar a possibilidade de um deslocamento de vertebra e ainda obter uma melhor visão da pista de competições. Simplesmente escolha o seu lugar no outro lado da pista, oposto à linha de chegada. As únicas pessoas que lá se sentam são os coaches, managers e competidores que no momento não estão competindo. Sabem eles que oferece a melhor vista geral dos competidores, abrangendo o inicio e o fim das provas, em vez de vê-la apenas por um momento, quando os corredores passam rapidamente.

Há muitos sports em que nenhum conselho poderá beneficiar o expectador. Outras circunstancias lhe ditam o ponto de onde deve assistir à prova. Na corrida de cavalos, por exemplo, se desce o leitor para uma apostazinha, terá que ficar ou sentar na volta onde puder, a menos que uma companhia se encarregue de guardar o seu lugar, ou que disponha de um camarote. Aliás, a visão da pista não é terrivelmente importante para a maioria dos que vão ao hipódromo. Não lhes interessa muito ver os cavalos e, como disse alguem, tão pouco os cavalos se interessam em vê-los.

São estas, de um modo geral, as regras que um espectador de sport deve considerar. Procure uma localidade um pouco acima da superficie do jogo. Em jogos de team, sendo entendido, procure as extremidades do campo para melhor apreciar a tática e estrategia em prática. Embora muitas vezes as localidades mais custosas ofereçam o melhor ponto para se assistir, não aceite esta presunção cegamente. Não poucas vezes as localidades menos procuradas são as melhores.



• Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.

• Uma das mais importantes dessas peças são os rins, a cujas funções se acham ligados outros órgãos da máquina humana.

• A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de **HELMITOL** de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



HELMITOL

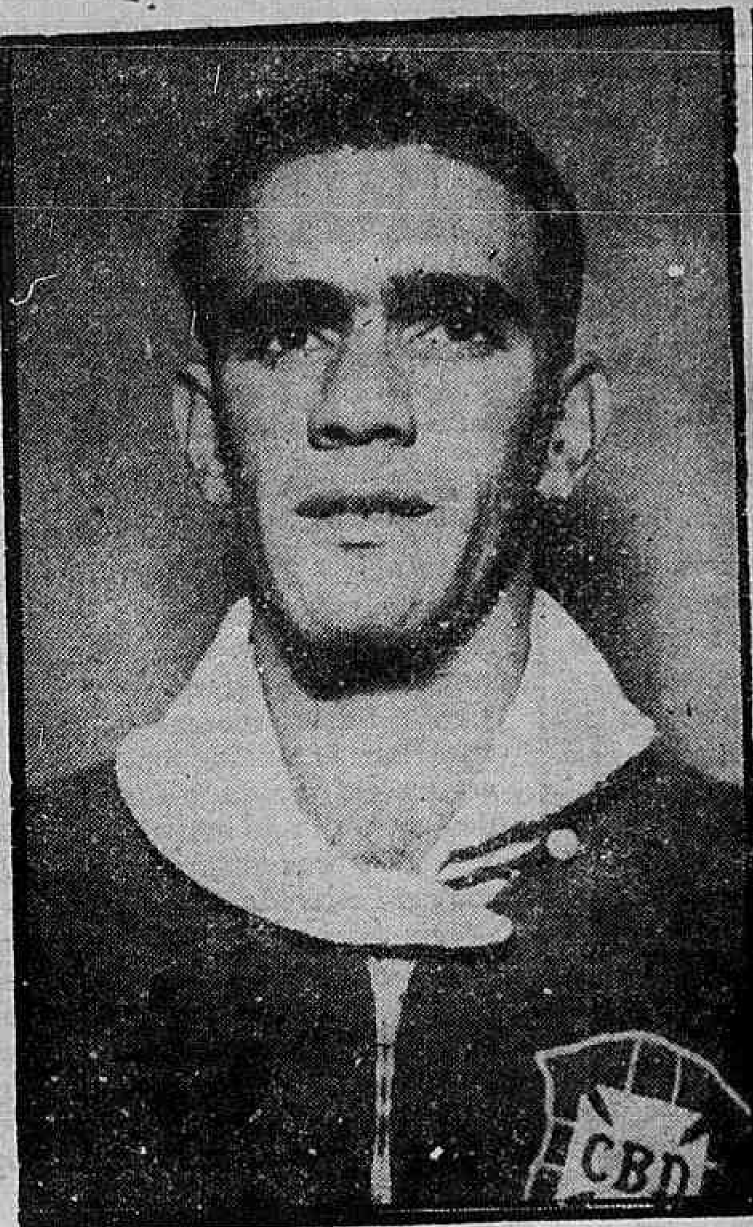


LIMPA E DESINFETA OS RINS

BIOGRAFIA *dos* SCRATCHMEN BRASILEIROS *para a* COPA DO MUNDO



Moacir BARBOSA — arqueiro. Nasceu em São Paulo, a 27 de março de 1921. Começou a jogar no L. P. B., da divisão comercial de São Paulo, como extrema, passando depois para o arco. Como arqueiro apareceu no time profissional do Ipiranga, em 1942, chegando à reserva do scratch paulista. Veio para o Vasco em 1944, tendo participado das campanhas de 1945, 1947 e 1949, como campeão da cidade. Tem atuado varias vezes no scratch, inclusive, sagrando-se campeão sul-americano em 49. Com o Vasco, exibiu-se em Portugal, Espanha, México, Chile, em vitoriosas excursões. É o possivel titular da seleção nacional para a Copa do Mundo.



Carlos José de CASTILHO — arqueiro. Nasceu no Distrito Federal, a 27 de setembro de 1927. Apareceu no futebol oficial no time juvenil do Olaria em 1945, vindo de um clube avulso leopoldinense. Ainda como juvenil, foi contratado pelo Fluminense em 1946 para o seu tìme de aspirantes. Em 1947, na parte final do campeonato foi elevado ao primeiro time onde se conserva até hoje. Em 49 foi selecionado para o sul-americano, mas adoeceu e teve de ser afastado do scratch campeão. É internacional pelo seu clube, tendo atuado por último no Peru, e integrou a seleção brasileira que venceu este ano a taça Osvaldo Cruz com os paraguaios.



AUGUSTO da Costa — [illegible] Nasceu no Distrito Federal, a [illegible] 1920. Começou no time juvenil [illegible] vão, como ponta esquerda, [illegible] no ano seguinte para a zaga. [illegible] sional, no clube alvo em 1941, [illegible] mesmo até 1945, quando se [illegible] Vasco, onde está até hoje. [illegible] ainda como sancristovense só [illegible] brasileira em 1947. Com o Va[illegible] Europa, no México, no Chile, [illegible] dúvida o melhor zagueiro nacio[illegible] ponta e só não atuou êste ano [illegible] co por se achar contundido. É [illegible] ção brasileira.



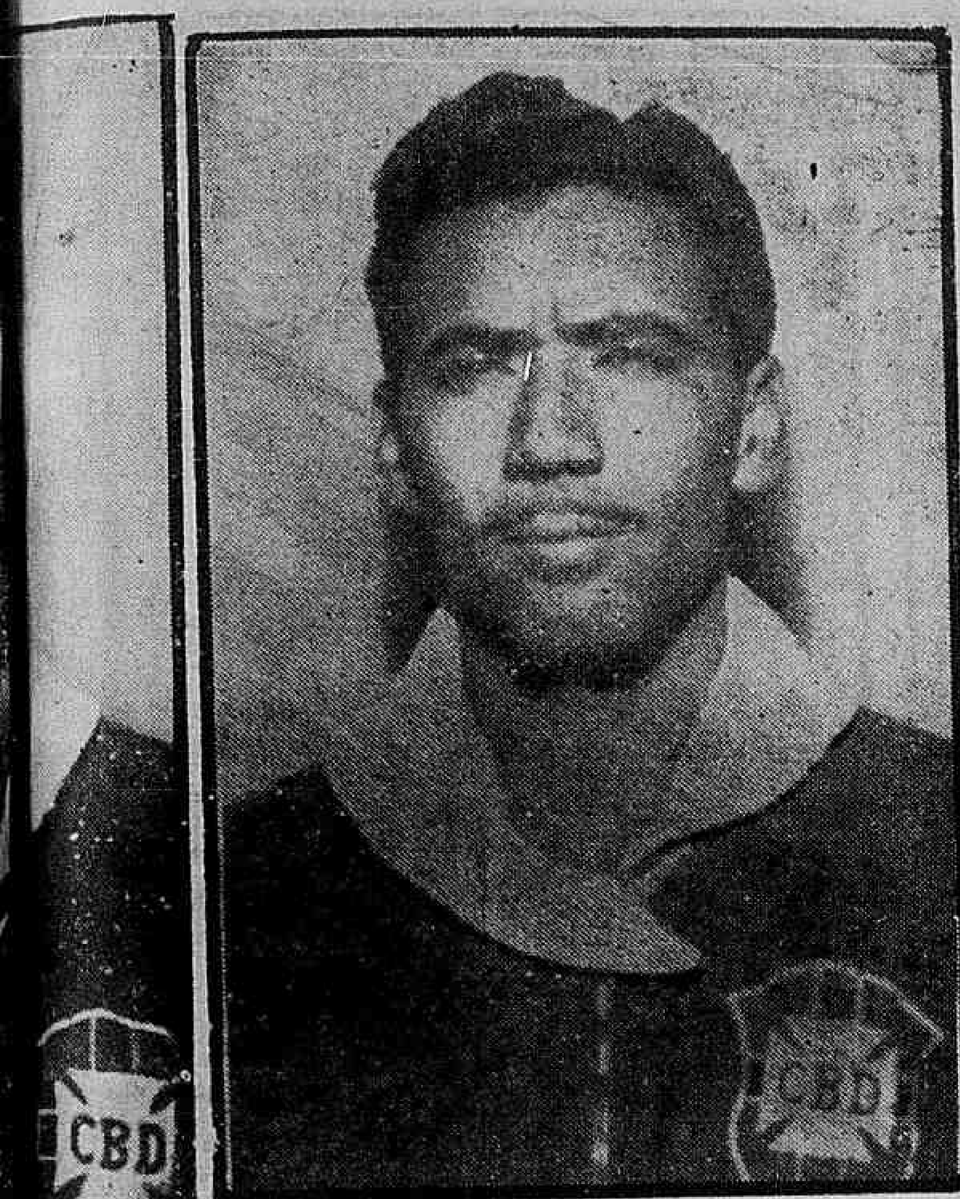
Olavo Rodrigues Barbosa (NENA) — zagueiro. Nasceu em Pôrto Alegre, a 11 de junho de 1923. Começou como juvenil no Internacional onde galgou todos os times até o principal, como profissional. Campeão do Estado várias vêzes, tem sido figura obrigatório das seleções gauchas nos últimos seis anos. Atuou nas últimas Copas Rio Branco em Montevidéu e no Rio. Este ano enfrentou os paraguaios e os uruguaios com sucesso. Embora classificado como reserva, Nena tem atuado tão bem que poderá surgir até a Copa Rimet como ocupante efetivo da posição. Nena tem recebido propostas de vários clubes, inclusive, do Vasco, mas não deixa o Internacio-



ELÍ do Amparo — medio direito. Nasceu em Paracambi (hoje Tairetá), no Estado do Rio, a 14 de maio de 1921. Começou no juvenil do América de onde se transferiu para o Canto do Rio, como profissional. Em 44 jogou no Vasco por empréstimo, levantando o torneio Relâmpago. Voltou ao Canto do Rio para a disputa do campeonato oficial dêsse mesmo ano e em 45 transferiu-se definitivamente para São Januário. Foi campeão nesse ano como center-half e só em 46 com o ingresso de Danilo, no clube cruzmaltino passou para half direito. Elí é campeão carioca de 45, 47 e 49, campeão brasileiro e sul-americano, além de ter atuado na Europa, América Central e do Sul.



José Carlos BAUER — m[illegible] ceu em São Paulo, a 21 de n[illegible] Apareceu no juvenil do São Pa[illegible] conservando-se no clube tricol[illegible] hoje. É campeão paulista de [illegible] integrante efetivo da seleção [illegible] mos cinco anos e campeão sul-a[illegible] Atua tambem como centro mé[illegible] eficiência de médio de ala. For[illegible] lhor par de médios avançados [illegible] ficil apontar-se com exatidão [illegible] o melhor. Nos jogos com os pa[illegible] mostrou as suas possibilidades [illegible] Mundo.







Nilton dos SANTOS — zagueiro. Nasceu no Distrito Federal, na ilha do Governador, em 16 de maio de 1926. Tem a carreira mais fulminante dos últimos tempos, já que em apenas dois anos, subiu de um clube avulso da ilha ao scratch brasileiro. Veio para o Botafogo em 1948, como medio de ala e centro-médio. Depois foi improvisado em zagueiro esquerdo, marcador de ponta e firmou-se, sendo campeão da cidade nesse ano. Em 49 foi campeão sul-americano, na reserva de Augusto e em 50 campeão brasileiro no scratch carioca. Participou dos jogos da Copa Rio Branci e disputa agora com Augusto o lugar de zagueiro direito na seleção para a Copa Rimet.

MAURO Ramos de Oliveira — zagueiro esquerdo. Nasceu em Poços de Caldas (Minas) a 30 de agôsto de 1930. Começou como ponta esquerda, no infantil do Caxias, de Poços. Passou depois para o RAF, como zagueiro e depois para a A. A. Caldense. Em 47 ingressou na S. E. Sanjoanense, de São João da Boa Vista, onde o foi buscar o São Paulo F. C. em 1948 para o campeonato que conquistou naquele ano. Mauro é campeão sul-americano de 1949 e formou na equipe brasileira que êste ano venceu os uruguaios na Copa Rio Branco. Embora não esteja numa fase boa, há esperanças de que recupere tôda a sua real categoria até a Copa Rimet. É marcador de centro.

JUVENAL Amarijo — zagueiro. Nasceu no Rio Grande do Sul a 27 de novembro de 1923. Começou em Pelotas, no C. A. Farroupilha, por onde foi campeão em 1943. Em 46 bandeou-se para o G. E. Brasil, mais uma vez campeão e em 1947 passou-se para o Cruzeiro, de Pôrto Alegre, onde o Flamengo o foi buscar em 1949. Não teve chance para disputar o sul-americano porque sendo zagueiro central, foi experimentado sempre como marcador de ponta e não acertou. No último campeonato brasileiro porem destacou-se e alem de campeão pela seleção carioca formou na equipe nacional que venceu os jogos com os paraguaios e uruguaios êste ano. Está bem cotado.



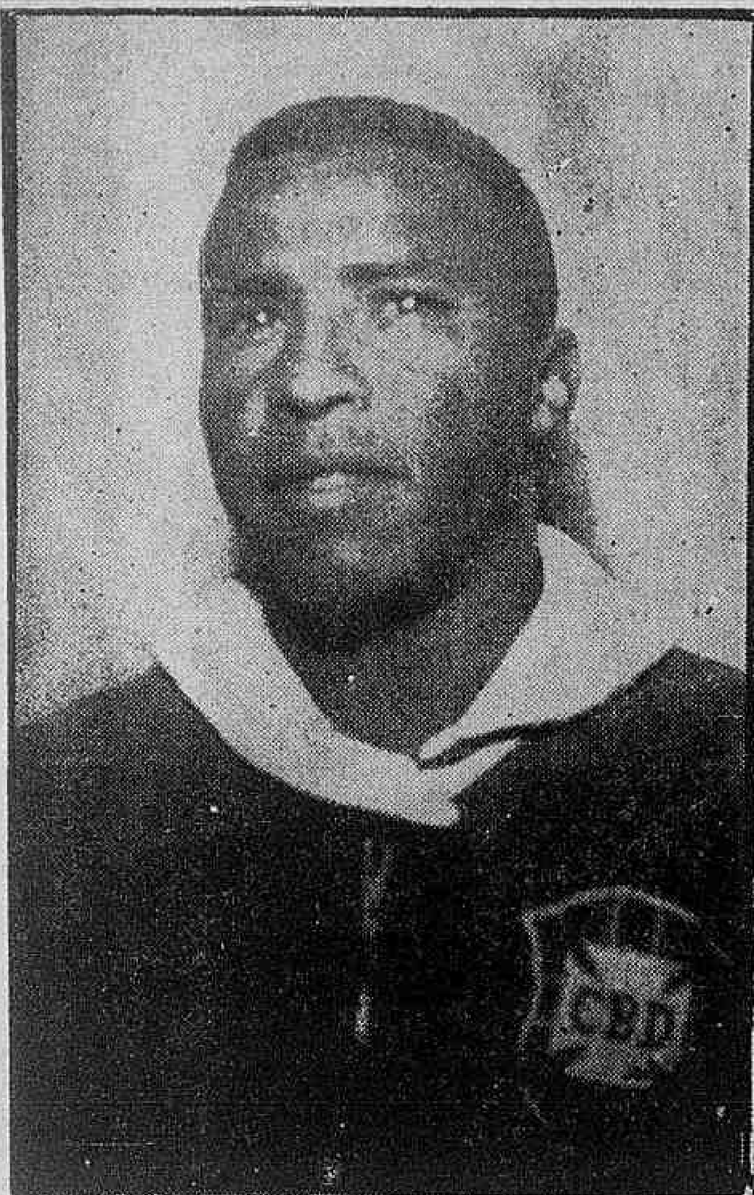


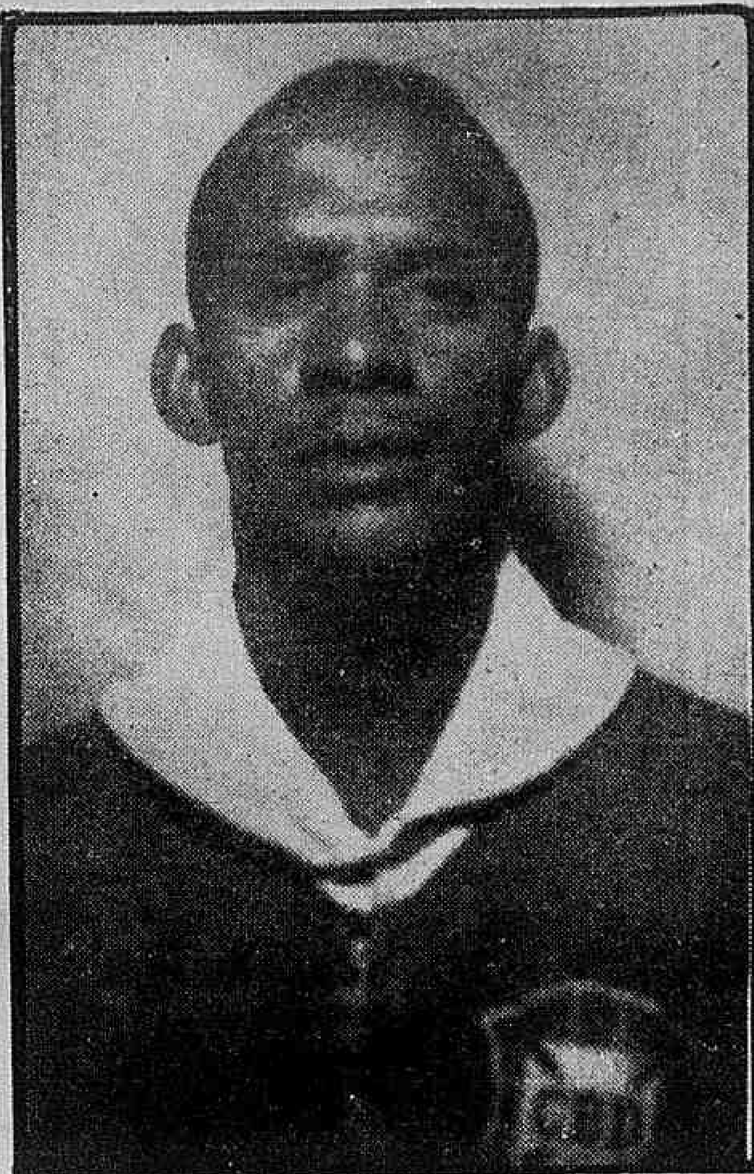


DANILO Alvim — centro médio. Nasceu no Distrito Federal, a 3 de dezembro de 1920. Começou no juvenil do América, sendo campeão em 39 e 40. Destacou-se como amador ainda no clube rubro até que foi vitimado por um acidente de automóvel, ficando afastado por quase um ano. Na volta, o América não tardou em cedê-lo por empréstimo ao Canto do Rio, isso em 1943. Danilo exibiu-se notavelmente nesse ano e o América em 44 fê-lo voltar a Campos Sales, para em 1946 vender o seu passe ao Vasco. Danilo é campeão carioca pelo Vasco, de 47 e 49, campeão brasileiro desde 44 e campeão sul-americano de 49. Estreou na seleção brasileira em 45. É chamado o "Principe" Danilo pela sua alta classe de jôgo.

Alfredo Eduardo NORONHA — médio esquerdo. Nasceu em Pôrto Alegre (R. G. do Sul), a 25 de novembro de 1918. Começou no Gremio Portoalegrense em 1933, sagrando-se campeão em 35, 37, 38 e 39, no mesmo clube. Integrou a seleção gaucha de 39 a 41 e em 1942 veio para o Vasco. Não encontrou ambiente, porém, em São Januário, devido à "guerra" que lhe moveram os "três mosqueteiros" e no ano seguinte, 1943, transferiu-se para o São Paulo F. C. Campeão paulista eb 43, 45, 46, 48 e 49, Noronha tornou-se campeão sul-americano em 49. Sua posição até o Vasco, era de center-half, tendo mais tarde se adaptado a de medio esquerdo, onde alcançou a seleção brasileira em 47. Tem participado de várias Copas.

RUI Campos — centro médio. Nasceu em São Paulo, no dia 2 de agôsto de 1922. Mas começou a jogar futebol no Rio, num clube avulso da leopoldina, o Rio Branco F. C. Apareceu depois como amador do Bonsucesso, em 1941, alcançando rápido o time profissional. Transferiu-se para o Fluminense, de onde foi ao scratch carioca em 1943. No ano seguinte, 44, transferiu-se para o São Paulo F. C., sendo campeão nesse clube, em 45-46 e 48-49. Foi campeão brasileiro pela seleção carioca em 43 e campeão sul-americano em 49. Estreou na seleção nacional em 1945, no Chile, vindo revezando com Danilo desde então. Rui atua também como médio direito avançado com a mesma classe.



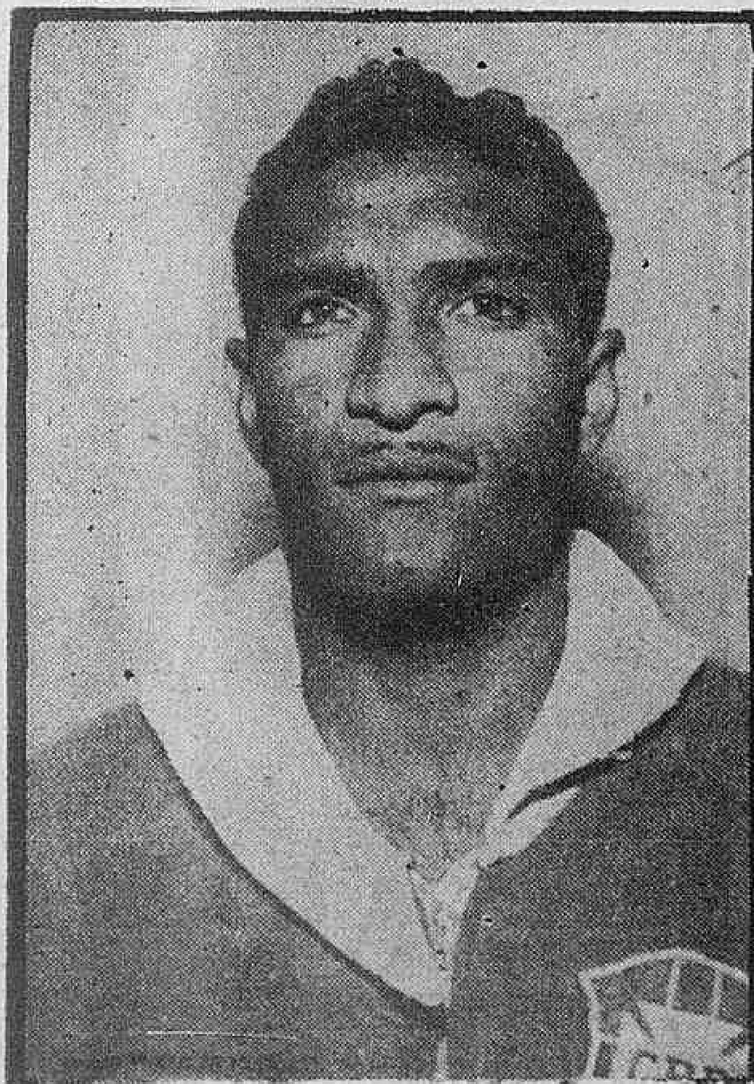


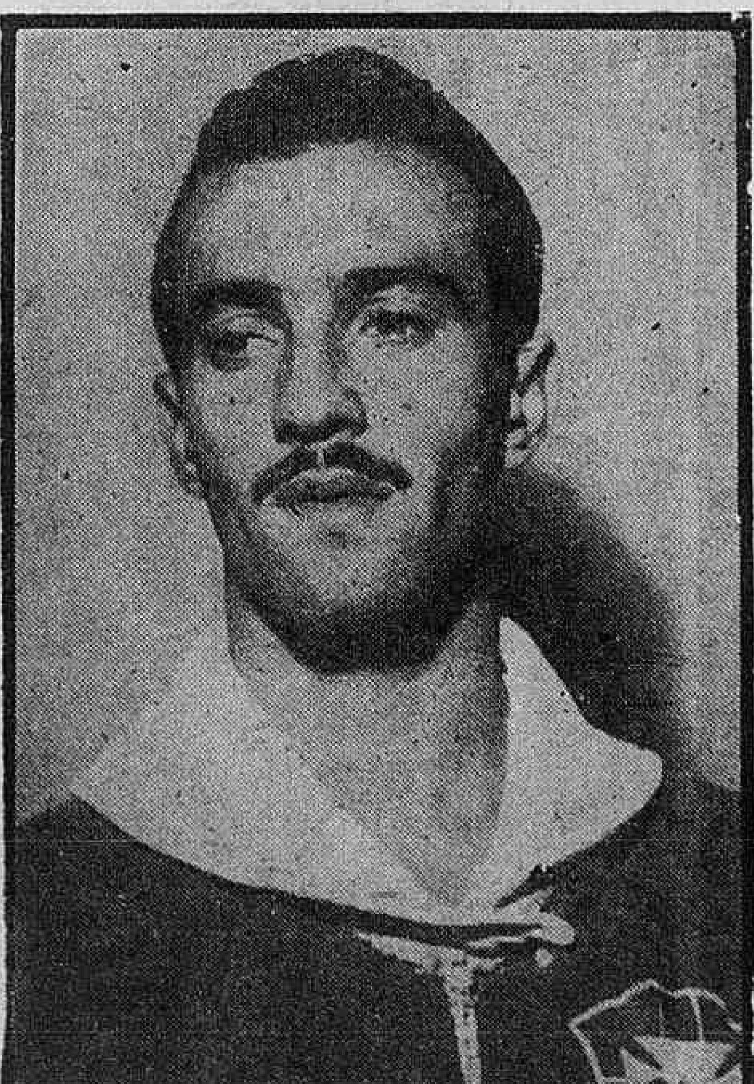


João Ferreira (BIGODE) — médio esquerdo. Nasceu em Belo Horizonte, a 4 de abril de 1922. Começou no clube Industrial, como meia direita. Passou-se depois para o Combate até que em 1940 transferiu-se para o Sete de Setembro, atuando como meia direita e já também como half esquerdo, e em 1941 ingressou no Atlético Mineiro, para substituir Jaime de Almeida. Em 43, Bigode ingressou no Fluminense, de onnde saiu êste ano para o Flamengo. Bigode é campeão mineiro pelo Atlético, carioca pelo Fluminense, brasileiro, pela seleção carioca e ainda sul-americano em 1949. Bigode atravessa uma grande fase e deve brilhar na Copa do Mundo.

ALFREDO dos Santos — médio. Nasceu no Distrito Federal a 1º de janeiro de 1920. Apareceu como amador do Vasco e em 1939, ainda como amador, teve o seu batismo internacional goleando o Independiente, de Buenos Aires. Alfredo começou como meia direita e atuou no ataque como ponteiro direito e centro avante. Mais tarde recuou para a linha média onde jogou e joga nas três posições, com tempo ainda para uma passagem pela zaga. É um jogador eficiente em qualquer posição e deve à sua destacada performance como hal esquerdo em 49 a sua convocação para a seleção da Copa do Mundo. Tem sido reserva da seleção nacional em outras vezes.

Antenor Lucas (BRANDAOSINHO) — centro-médio. Nasceu em São Paulo (Vargem Alegre) em 10 de junho de 1925. Apareceu no futebol profissional integrando o time da Portuguesa Santista, no qual revelou tão grandes qualidades que sofreu o assedio de clubes cariocas e paulistas. O Fluminense chegou a votar uma verba de 800.000 cruzeiros para a sua aquisição, mas o clube santista não o quis vender. Em 1949, porém, a Portuguesa Santista cedeu Brandãosinho à sua co-irmã Portuguesa de Desportos por 400.000 cruzeiros. Formou entre os convocados iniciais no sul-americano de 49, mas acabou pôsto à margem. Este ano para a Copa do Mundo está mais firme e parece que será conservado até o final no plantel dos scratchmen.







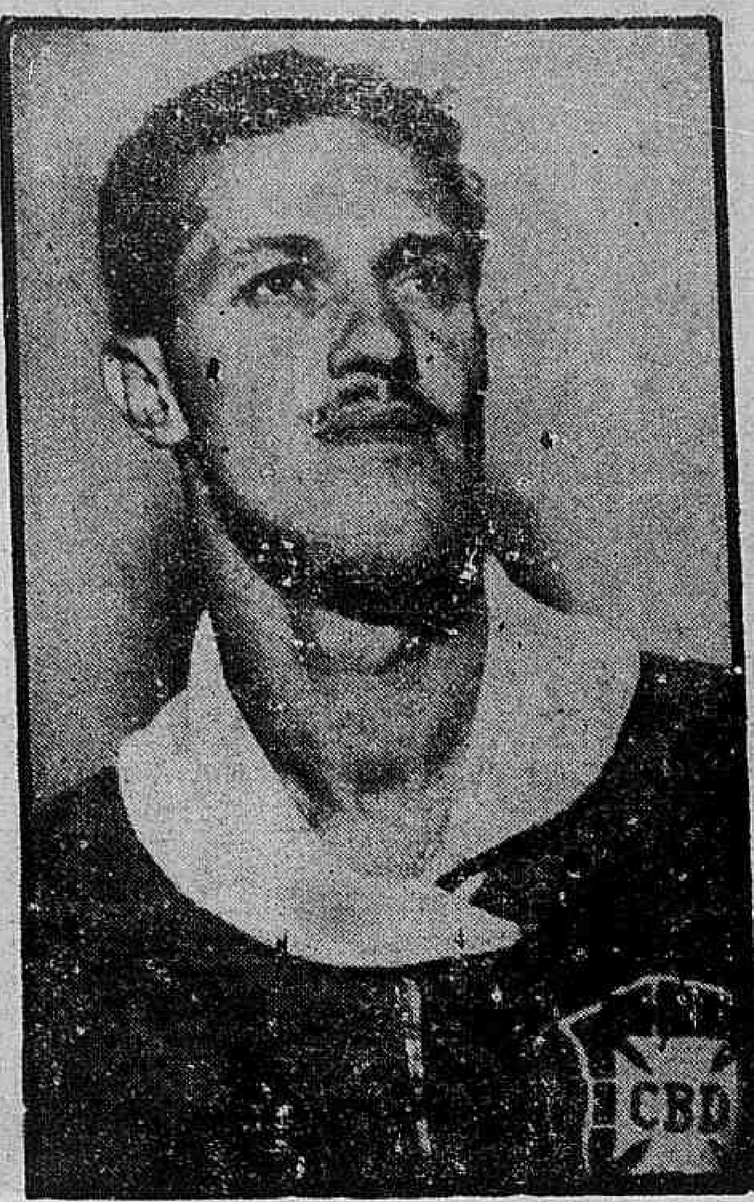
Osmar Fortes Barcelos (TESOURINHA), ponta direita. Nasceu em Porto Alegre (R. G. do Sul) a 3 de outubro de 1921. Começou como juvenil em 1938 no E. C. Internacional ascendendo rapidamente ao primeiro team. Foi campeão pelo clube "colorado" de 1940 a 1945 (hexa-campeão) e nele conservou-se até o ano passado. m novembro veio para o Vasco pelo qual disputou o torneio Rio-São Paulo e integrou logo a seguir a seleção carioca sagrando-se campeão brasileiro, pela primeira vez. Em 1949 foi tambem campeão sul-americano. Tesourinha que tambem atua na meia, estreou na seleção nacional em 45 e desde então tem sido figura obrigatoria.

Albino FRIAÇA Cardoso, ponta direita. Nasceu em Porciúncula (Estado do Rio) à 20 de outubro de 1924. Apareceu no football em Carangola (Minas) na extrema esquerda, ao lado de Elgen, onde o Vasco foi buscar ambos para o seu team de aspirantes em 1945. Foi campeão nessa categoria três anos seguidos e em 47 participou tambem de alguns jogos da campanha invicta dos cruzmaltinos. Em 48 passou a center-forward tendo brilhado no torneio dos campeões no Chile. Em 49 transferiu-se para o São Paulo F. C. pelo qual foi campeão, na extrema direita, sendo convocado para a seleção da Copa do Mundo pelas suas boas atuações.

Thomaz Soares da Silva (ZIZINHO) — meia direita. Nasceu em São Gonçalo (Estado do Rio) à 14 de setembro de 1921. Começou no Byron F. C. da capital fluminense, de onde veio para o Flamengo em 1939 como amador, sendo logo contratado como profissional Nesse mesmo anc fe za sua estréia no team principal do rubro-negro conservando-se como titular até o ano passado. Neste ano de 1950 transferiu-se para o Bangú, na maior transação já feita entre clubes do Brasil. Custou o seu "passe" nada menos que oitocentos mil cruzeiros. Sofreu em 46 uma fratura da perna, só reaparecendo no ano seguinte. E' titular das seleções carioca e brasileira desde 1942 .Tri-campeão da cidade em 42-43-44, campeão brasileiro e campeão sul-americano.



Manoel Marinho Alves (MANECA) — meia direita. Nasceu na cidade do Salvador (Baía) à 28 de janeiro de 1925. Começou no juvenil do Galicia e passou-se em 1945 para o E. C. Baia pelo qual foi campeão. Rompendo com esse clube veio paar o ascVo em 1946, passando um ano veio para o Vasco em 1946. passando um ano natos invictos de 47 e 49 e atuou em Portugal, no México e no Chile. Somente este ano porem foi chamado para o scratch tendo integrado a seleção que venceu a taça Oswaldo Cruz com os paraguaios. Maneca que atua tambem na meia esquerda com êxito é uma das grandes esperanças brasileiras para a Copa do Mundo.



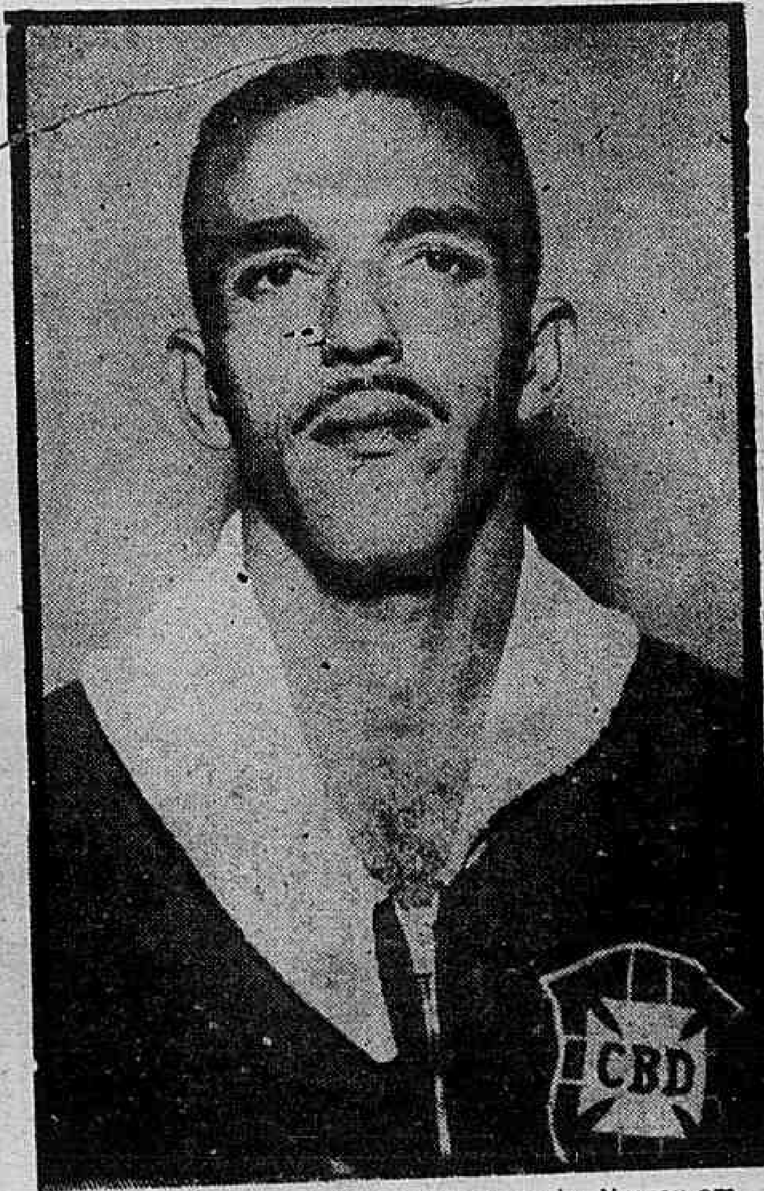
ADEMIR Marques de Menezes, center-forward. Nasceu em Recife (Pernambuco) à 8 de novembro de 1921. Começou como juvenil no E. C. Recife, em cujo quadro ganhou projeção em 1941 quando da excursão deste ao Rio, São Paulo e sul do pais Em 42 veio para o Vasco onde ficou até 1945. Em 46 bandeou-se para o Fluminense de onde saiu em 48 retornando ao Vasco. Campeão carioca de 45, 46 e 48, campeão brasileiro de 43, 45, 46 e 50 e campeão sul-americano de 49 Ademir é internacional muitas vezes. Fez sucesso na Europa, no Chile e no México, mercê da sua alta classe e permanente combatividade. Atua em todas as cinco posições do ataque com habilidade.



Oswaldo Silva (BALTAZAR) — center-forward. Nasceu em Santos (São Paulo) a 14 de janeiro de 1926. Começou no Jabaquara em 1943, permanecendo nesse clube santista até 1946 transferindo-se depois para o Corintians onde ainda se encontra. Foi inicialmente meia direita passando depois para o centro do ataque, onde alcançou o scratch paulista e agora a seleção brasileira. Nos jogos com os uruguaios e os paraguaios apareceu com destaque, tornando-se serio candidato ao comando titular da ofensiva brasileira. A sua maior qualidade é o jogo de cabeça, em que faz coisas incriveis, golpeando a bola como quer e para onde quer.



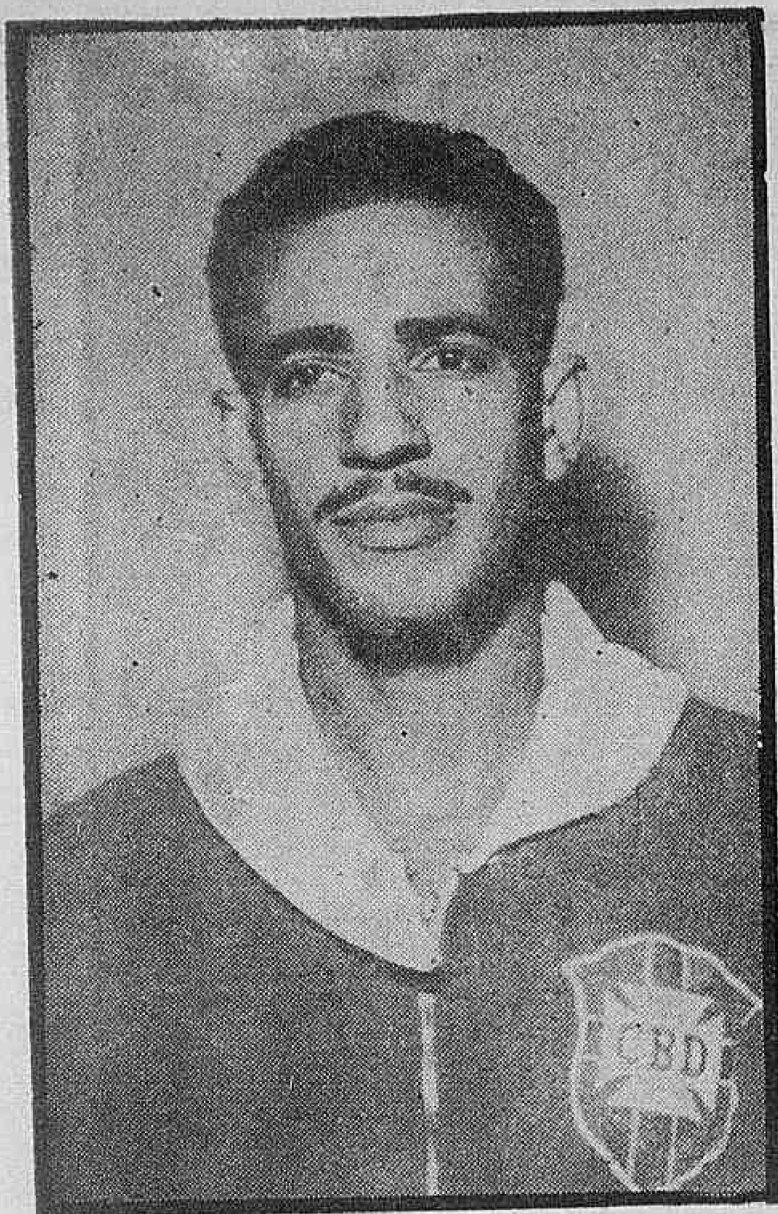
Adão [illegible] ([illegible]) — center-forward. Nasceu em Porto Alegre à 2 de abril de 1925. Começou no Internacional, onde correu todos os teams até chegar ao profissional, e nele se radicou até os dias de hoje. Tem sido tentado diversas vezes por clubes de outros Estados mas mantem-se fiel ao "colorado". Campeão gaucho por varios anos, elemento obrigatorio do scratch sulino Adãozinho integrou o scratch nacional pela primeira vez na Copa Rio Branco de 46 em Montevidéu. Foi chamado mais uma vez este ano para a seleção da Copa do Mundo, mas não tem sido muito feliz nas rpootunidades que lhe têm sido concedidas.



JAIR Rosa Pinto. meia esquerda. Nasceu em Barra Mansa (Estado do Rio) à 21 de março de 1921. Começou a jogar football naquela cidade mas só apareceu no Rio no team do Madureira em 1938 impressionando desde logo. Com Lelé e Isaias formou um trio notavel que o Vasco contratou em bloco em 1942. Em 1947 transferiu-se para o Flamengo de onde saiu em 49 para o Palmeiras. de São Paulo. Campeão carioca de 45, campeão brasileiro varias vezes e campeão sul-americano de 49, tendo sido a maior figura desse certame. E' um jogador de qualidades excepcionais, mas que tem um grande defeito: só joga bem quando quer jogar.



José Lazaro Robles (PINGA I) — meia esquerda. Nasceu em São Paulo no dia 11 de fevereiro de 1924. E' talvez, dos scratchmen da Copa do Mundo, o de historia mais curta. Cria da Portuguesa de Desportos, onde tem um irmão jogando na outra meia, Pinga I embora sendo sempre apontado como um dos valores mais positivos da nova geração do football bandeirante, somente neste último campeonato brasileiro figurou no scratch paulista, após ter brilhado no torneio Rio-São Paulo. Convocado para o scratch brasileiro, Pinga I correspondeu nos jogos com os paraguaios e é um bom reserva com que conta Flavio para o ataque nacionar.



IPOJUCAN Lins de Araujo, meia esquerda. Nasceu em Maceió (Alagoas) à 3 de junho de 1926. Começou no football aqui no Rio, no River F. C. de onde passou ainda juvenil para o Vasco, sendo campeão dessa categoria em 1944. Tri-campeão nos aspirantes, de 45, 46 e 47 passou a reserva do team principal em 48 e efetivo, campeão, em 1949. Atua tambem na linha media, seja como "pivot" ou ala avançado. E' campeão brasileiro e tem possibilidades mais amplas à sua frente. Nos preparativos da seleção para a Copa Rimet, porem, não tem se destacado e ao que parece não chegará a formar na relação final dos scratchmen.



Francisco Aramburu (CHICO) — ponta esquerda. Nasceu em Uruguaiana (R. G. do Sul), à 7 de janeiro de 1922. Começou a jogar football em sua terra natal, vindo para o Rio em 1943 quando ingressou no Vasco Campeão carioca de 45, 47 e 49. Chico tem integrado já as seleções carioca e brasileira com destaque. E' um ponteiro combativo e perigoso pelas suas fechadas em goal. Atravessou há um ano uma fase má, devido a acidentes e perturbações de saude, mas foi se recuperando gradativamente e impôs-se a nova convocação par ao scratch, quando parecia liquidado para a Copa de Mundo. No momento está em forma e deu provas disso nos jogos com os uruguaios.



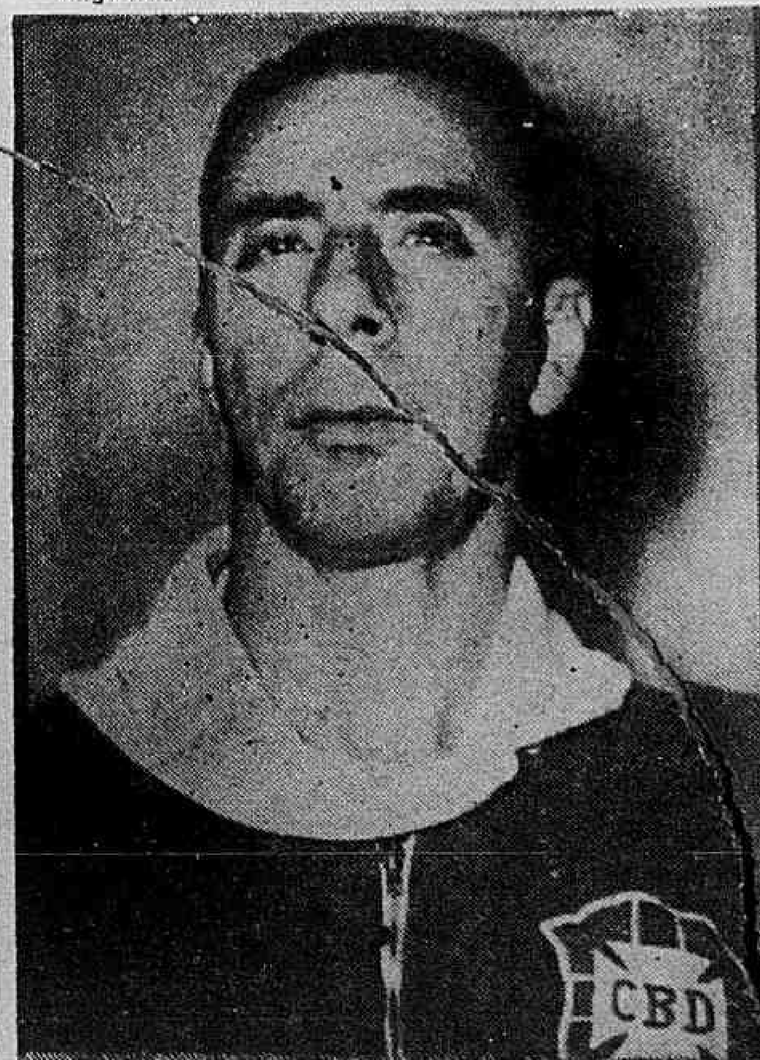
Francisco RODRIGUES — ponta esquerda. Nasceu em São Paulo no dia 27 de junho de 1925. Começou no bairro da Mooca, no Niterói F. C. e passou-se ainda como juvenil para o Ipiranga em 1942. No "vôvô" chegou rápido ao team profissional e ao scratch paulista Em 1945 veio para o Fluminense, sagrando-se campeão carioca em 946. E' campeão brasileiro pela seleção do Rio. Como Chico, teve uma fase adversa quando serviu ao Exército como sorteado, mas aos poucos foi readquirindo a sua melhor forma, aparecendo bem no campeonato de 49. E agora chamado para a seleção da Copa do Mundo Rodrigues teve grandes atuações contra os paraguaios.



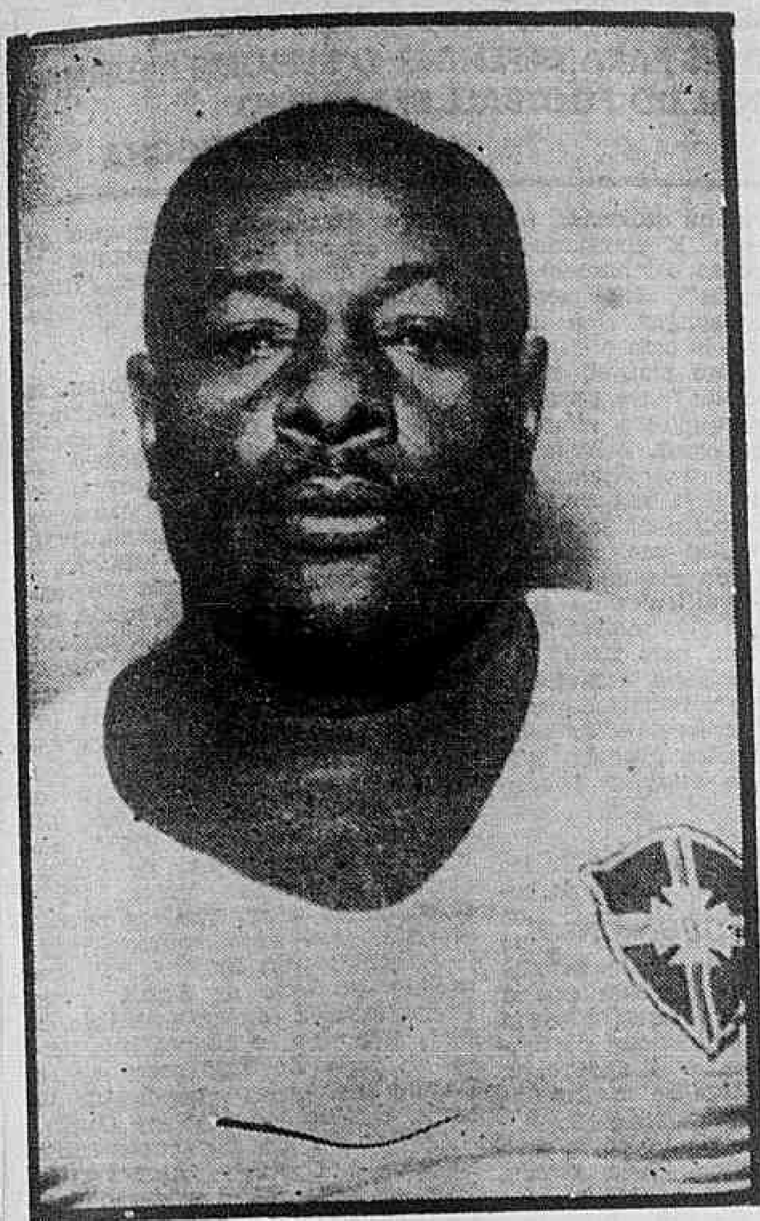
FLAVIO Costa, o técnico. Nasceu no Distrito Federal a 14 de setembro de 1906. Foi jogador de football do Helênico e depois do Flamengo, pelo qual foi campeão da cidade em 1927. Atuava como center-half, half esquerdo e no fim como center-forward, já em 1934. Em 35 passou a técnico do Flamengo. Com a vinda de Kuerschner deixou o rubro-negro e andou na Portuguesa do Rio e no Santos F. C. Voltou ao Flamengo em fins de 38 saindo em 46 para ingressar no Vasco. Dirigiu pela primeira vez a seleção nacional na desastrosa Copa Roca de 39 e em 40 começou a trabalhar com a seleção carioca, que não mais largou sendo campeão brasileiro em 40, 43, 44, 46 e 50. Em 45 voltou a dirigir a seleção brasileira sendo vice-campeão no Chile, na Argentina e por fim campeão sul-americano em 50. E' um técnico estudioso e de personalidade, daí o seu triunfo na carreira.



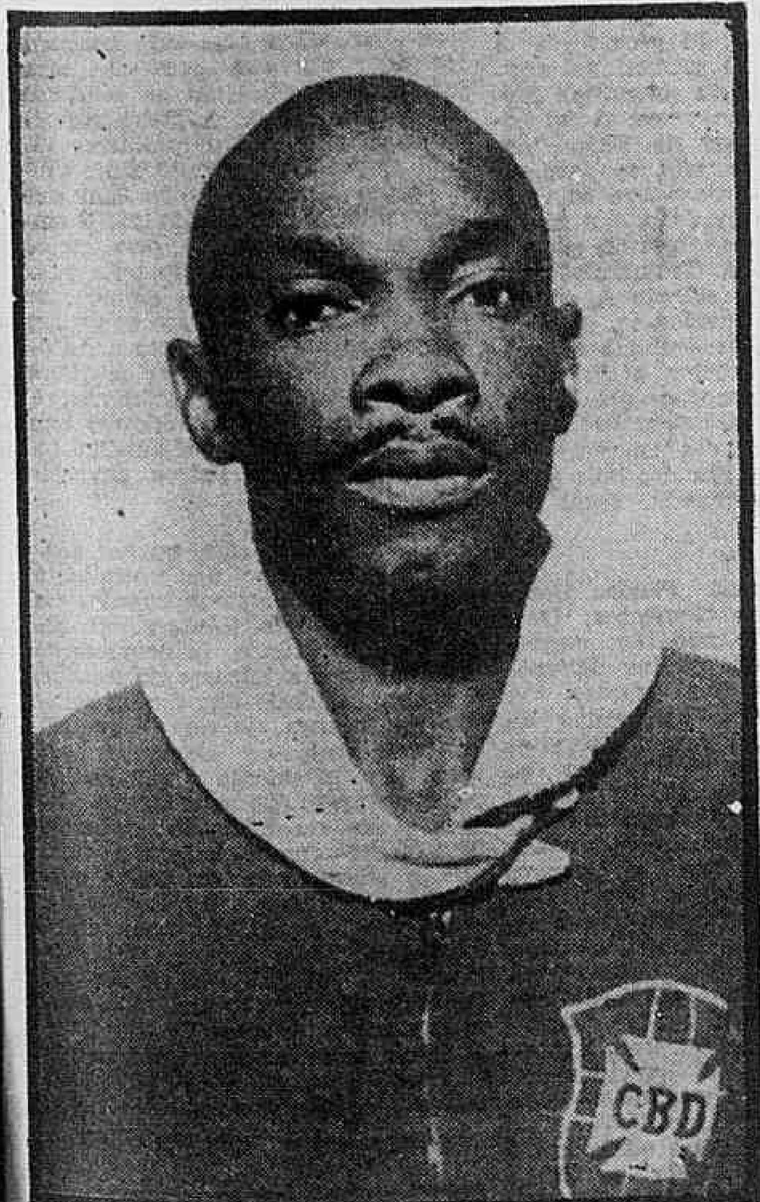
Vicente FEOLA, técnico auxiliar. E' paulista de nascimento e pesa 108 quilos. Radicado há longos anos no São Paulo. Feola tem dividido as suas ocupações entre a direção do Departamento Técnico e o lugar de técnico propriamente dito. Parecia ter encerrado a sua carreira nas quatro linhas, quando a saida de Joreca em 48 forçou o São Paulo F. C. a recorrer a Feola. E o estudioso técnico voltou para conquistar mais dois campeonatos o de 48 e o de 49. Feola tem funcionado tambem por varias vezes na direção do scratch paulista e a sua requisição para trabalhar com Flavio no scratch da Copa Rimet de 50 foi um justo reconhecimento à su acapacidade de trabalho.



Amilcar GIFFONI, médico. Nasceu em Minas Gerais em 1912. Tornou-se conhecido nos meios desportivos quando ingressou no Departamento Médico da F. M. F. em 1943. Prestou tambem seus serviços ao América e depois ao Vasco. Mais tarde forçado a optar por um dispositivo de lei entre a Federação e o Vasco ficou com o clube. E desde 47 é exclusivo do gremio de São Januario. Tem trabalhado anos seguidos com as seleções cariocas e brasileiras, já conhecendo todas as manhas e pontos fracos dos nossos jogadores



Ovidio Dionisio (JOHONSON), massagista. — E' natural de Barra Mansa (Estado do Rio) tendo 53 anos de idade. Começou como massagista, improvizado, em 1918. Trabalhou primeiro no Fluminense até 1925 quando se passou para o Flamengo ,onde está até hoje. Desde o sul americano de 1919 tem sido massagista de seleções, ostentando uma grande soma de títulos de campeão carioca, brasileiro e sul-americano. E' uma figura das mais populares do football brasileiro.



MARIO AMÉRICO — massagista. Nasceu em Minas Gerais (Monte Santo). Era boxeador de relevo na classe dos pesos leves, em 1936, tendo sido campeão brasileiro. Começou como massagista no ano seguinte, 1937, no Madureira, onde ficou alguns anos. Em 1943 acompanhou Isaias para o Vasco, onde permanece até hoje. Tem viajado muito com o Vasco e é atualmente uma figura conhecida em todo o país. Além dos seus méritos como massagista, Mário Américo, ao que dizem, tem outra condição que faz Flávio Costa não prescindir dos seus serviços: é um ativo porta-voz do técnico para os jogadores em campo...

MEXICO, SUIÇA, IUGOSLAVIA, TRES ADVERSARIOS QUE O BRASIL PODE E DEVE VENCER

DE ALBERTO LAURENCE

O sorteio dos grupos da Taça Jules Rimet 1950 não pareceu obra da Sorte. Equilibrio e harmonia, medida e equidade não são habitualmente os resultados dos caprichos da Deusa do jogo. Teremos, então, quatro grupos onde cada favorito, cada "cabeça de chave" deverá lutar com um "out-sider" bastante perigoso e um ou dois adversarios de fama menor.

O grupo do Brasil responde a esta definição: um adversario que não se pode desprezar, a Iugoslavia, e dois outros que não parecem, "a priori", susceptiveis de conseguir grandes resultados, a Suiça e o México, embora convenha repetir imediatamente que numa "World Cup" não há adversarios pequenos ou fracos, pois todos vão à batalha com este espirito, com esta fé que levanta as montanhas e portanto pode derrubar os favoritos.

Numa serie anterior de estudos, vimos quais são os titulos oficiais dos varios concorrentes. Titulos conquistados nos precedentes torneios dos Jogos Olimpicos ou Taças do Mundo. Mas isso é o passado. Um país, às vezes, tem grandes jogadores e portanto um grande "scratch" durante dez anos e conhece depois um declinio terrivel. Ou vice-versa. Daremos portanto mais umas notas sobre México, Suiça e Iugoslavia e o valor atual do seu football.

MEXICO

República. Capital: Cidade de México.

Superficie em quilômetros quadrados: mais ou menos 2.000.000.

Habitantes: quase 26 milhões.

Em football, o México nunca teve ensejo de demonstrar uma grande qualidade. E não é desprezá-lo afirmar que não é da mesma "classe" do Brasil. Para esteiar nossa tese, basta lembrar a "tournée" invicta do C. R. Vasco da Gama de janeiro a fevereiro de 1949, cujo saldo foi de 9 vitorias e 2 empates dos cruzmaltinos, com todos os "handicaps" que se pode imaginar e em particular o da altitude de 2.400 metros da capital mexicana.

Quando o Selecionado do México foi à Espanha em fins de novembro de 1949, conheceu derrotas desastrosas, caindo frente ao quadro de clube do Real de Madri pela contagem esmagadora de 7x1, exibindo um football primario, verdadeiramente.

No dia 26 de maio último, um Selecionado B da Espanha derrotou o scratch mexicano por 3x1 na cidade de México. Na "revanche", dois dias depois, os dois mesmos quadros empataram: 0x0.

Nos jogos eliminatorios da atual Taça do Mundo, o México venceu, sempre "em casa", os Estados Unidos, por 6x0 (4 de setembro de 1949) e por 6x2 (18 de setembro) e o Selecionado de Cuba por 2x0 (11 de setembro) e por 3x0 (25 de setembro).

Contra a Espanha B, o México escalou, na semana próximo passada, o scratch seguinte:

Carbajal — Guttierez e Ruiz — Montemayor — Cuburu e Ochoa — Flores — Naranjo — Prieto — Navarro e Molina.

Durante a sua tornée no México, os jogadores do Vasco tinham notado o valor do arqueiro Osmaya e do center-forward Casarin.

Nenhum dos jogadores mexicanos tem de qualquer modo uma grande fama internacional.

SUIÇA

República. Confederação de pequenos Estados, chamados "cantons". Capital: Berna.

Superficie em quilômetros quadrados: 42.000.

Habitantes: 4.300.000.

A Suiça é, então, um país muito pequeno, cujas tradições de neutralidade no centro da Europa são conhecidas.

Em football, a Suiça, que foi um dos primeiros paises europeus a adotar o jogo nascido na Grã-Bretanha, tem também tradições gloriosas e já evocamos sua brilhante conduta no Torneio dos Jogos Olimpicos de Paris de 1924, quando chegou até à grande final contra o Uruguai e perdeu aliás por 3x0.

Atualmente, o football suiço não está numa situação particularmente brilhante do ponto de vista técnico. Hesitando entre seu antigo sistema de marcação (chamado de "ferrolho") e o clássico "WM" sobre o plano tático, obteve nesta temporada resultados desiguais, cuja lista é a seguinte, depois de uma vitoria por 5x2 sobre o pequeninho Luxemburgo, a 26 de junho de 1949, em Zurique, em jogo eliminatorio da Taça do Mundo:

18 de setembro de 1949 (em Luxemburgo): Suiça: 3 Luxemburgo 2. (Segundo jogo eliminatorio).

2 de outubro de 1949 (em Bruxelas) — Bélgica 3 x Suiça 0.

18 de janeiro de 1950 (em Sheffield) — Inglaterra B, 5 x Suiça B, 0.

19 de março (em Viena) — Austria A 3 x Suiza A 3 (empate). Em Zurique — Austria B 4 x Suiça B 0.

19 de abril (em Como, Italia) — Italia B 5 x Suiça A 1 (jogo oficioso de treino).

26 de abril (em Glasgow) — Escocia A 3 x Suiça A 1.

No conjunto, uma única "performance" verdadeiramente boa: o empate de 3x3 em Viena quando os Austriacos lideravam no fim do primeiro tempo por 3x0. (A Austria venceu a Italia em Viena, por 1x0, quinze dias depois).

Os maiores jogadores suiços são atualmente os seguintes que veremos com certeza no Rio:

Arqueiros: — Corrodi — Stuber — Hug.

Zagueiros: — Steffen — Gyger.

Medios: — Bocquet — Eggimann — Neury.

Atacantes: — Bickel — Antenen — Tamini — Friedlaender — Fatton — Schneiter — Oberer — Bader.

Entre estes jogadores, convem citar particularmente o nome do famoso zagueiro gigante Steffen, que jogou durante uma temporada no quadro profissional de Primeira Divisão do Chelsea de Londres, embora amador, e foi escolhido no Selecionado da Europa Continental em maio de 1947. E' verdadeiramente um grande zagueiro que os ingleses consideram um dos maiores do mundo e constitue com seu inseparavel parceiro de clube (o Cantonal de Neuchatel) e do Selecionado Gyger e com o medio Neury (segundo o sistema tático do ferrolho) uma barreira sólida.

Entre os outros astros helvéticos, podemos citar também o centro-medio Eggimann (do Servette de Genebra), o medio de ala Bocquet (do Losanna), os ponteiros direitos ou center-forwards Tamini (Servette) e Bikel (Crasshoppers), o ponteiro esquerdo Fatton (Servette) que todos, com Steffen e Gyger tiveram a honra de vencer duas vezes o scratch A da Inglaterra, na Suiça, em 1945 e 1947. O jovem meia Antenen é muito bom construtor de jogadas e foi elogiado pelos jornalistas ingleses recentemente.

E não convem esquecer que a Suiça, numa grande competição oficial, sempre foi um adversario muito dificil, jogando até o extremo limite das suas forças. E' verdadeiramente o Selecionado típico capaz de provocar uma grande "surpresa". Os Brasileiros não deverão esquecer este "pormenor":

A Suiça nunca jogou contra o Brasil.

IUGOSLAVIA

República socialista popular que seu chefe, o Marechal Tito, afastou da tutela da Russia. Capital: Belgrado.

Superficie em quilômetros quadrados: 248.000.

Habitantes: 16.000.000.

Não se trata portanto de um grande país em que diz respeito às dimensões e população, mas sempre teve bons jogadores de football e desde 1930, na primeira Taça do Mundo, o Brasil sofreu uma derrota por 2x1 frente a Iugoslavia, e ...do da competição, ninguem esqueceu isso.

Depois, em jogo amistoso, no Rio, no mesmo ano de 1930, o Brasil venceu a Iugoslavia por 4x1 mas era muito tarde. Em 1934, depois da eliminação do Brasil na Segunda Taça do Mundo pela Espanha, o scratch da C.B.D. jogou duas vezes na Iugoslavia, frente ao Selecionado de Belgrado. Os Brasileiros perderam o primeiro jogo na capital iugoslava pela contagem pesada de 8x4 e empataram no segundo jogo em Zagreb (0x0). Estas lembranças podem constituir uma arma moral a favor dos Iugoslavos cujos resultados durante a última temporada européia foram os seguintes:

21 de agosto de 1949 (em Belgrado) — Iugoslavia 6 x Israel 0 (Taça do Mundo).

18 de setembro (em Tel Aviv) — Iugoslavia 5 x Israel 2. (Taça do Mundo).

9 de outubro (em Belgrado) — Iugoslavia 1 x França 1 (Taaça do Mundo).

30 de outubro (em Paris) — Iugoslavia 1 x França 1. (Taça do Mundo) .

13 de novembro (em Belgrado) — Austria 5 x Iugoslavia 2.

11 de dezembro (em Florença) — Iugoslavia 3 x França 2 (na prorrogação; tempo regulamentar: 2x2; Taça do Mundo).

28 de maio de 1950 (em Belgrado) — Iugoslavia 5 x Dinamarca 1.

Os jogadores iugoslavos são, entre os europeus, talvez os mais conhecidos, de nome pelo menos, no Brasil, em seguida aos três jogos contra a França que tiveram grande difusão neste país.

Os que virão ao Brasil foram escolhidos como segue:

Arqueiros: — Mrkusaic e Beara.

Zagueiros: — Tcholic — Horwart e Stankovic.

Centro-medios: — Jovanovic e Minda.

Medios de ala: — Tchaikwski I — Palfi e Djajic.

Atacantes: — Mihailovic e Ognajanov (ponteiros direitos) — Mitic (meia direita) — Tomashevic e Hochvar (center-forwards) — Bobek e Tchaikowski II (meias esquerdas) — Vukas e Atanakovic (ponteiros esquerdos).

(Os "C" finais destes nomes devem ser pronunciados "TCH").

Os astros deste Selecionados são os dois meias Mitic e Bobek, verdadeiramente de grande classe internacional, e sobretudo o medio de ala Tchaikowski I, considerado unanimemente como um dos maiores da Europa inteira. O zagueiro veterano Stankovic, o centro-medio Jovanovic, o ponteiro Mihailovic e varios novos e jovens jogadores acrescentados ao quadro que vencer a França são tambem "footballers" de alta qualidade.

A técnica individual de todos é perfeita e as concepções táticas são muito evoluidas e inteligentes. O jogo do Brasil contra a Iugoslavia no dia 1.º de junho próximo no Estadio Municipal do Rio, será, a meu ver, um grande espetáculo.

Resumindo, diremos que os três adversarios do Brasil na sua "chave" são dos que os homens de Flavio Costa podem e devem vencer. Mas contra a Suiça e sobretudo contra a Iugoslavia é provavel que os Brasileiros terão ensejo de demonstrar todo seu imenso talento.

NOMES PARA O PLANTEL DEFINITIVO

CINCO CRACKS SERÃO DISPENSADOS NESTA SEMANA — RESTARÃO VINTE E DOIS PARA DEFENDER O RENOME INTERNACIONAL DO FOOTBALL BRASILEIRO

De Vasco ROCHA

A presente semana se afigura como a mais decisiva para os cracks que integram o plantel das requisições feitas pela C. B. D. para as provas de selecionamento dos vinte e dois jogadores que deverão ter os seus nomes inscritos à Copa do Mundo. Para a formação do plantel de recuperação de Araxá e dos preparativos iniciais, a entidade máxima convocou nada menos do que vinte e oito dos nossos melhores profissionais em suas respectivas posições. Na estancia hidro-mineral de Araxá, os cracks foram submetidos a um regime adequado de recuperação fisica sem nenhuma preocupação técnica, limitando-se ao repouso, a boa alimentação, sadia e farta, de acordo com a dietetica aconselhada, banhos de duchas e aos exercicios leves de que careciam. Todos aproveitaram ao máximo a concentração, recuperando energias que haviam perdido numa temporada interessissima como foi a de 49. A maioria aumentou de peso, superou mesmo às necessidades, engordando mais do que deviam. Outros, talvez dez ou doze, embora em condições fisicas excepcionais, não engordaram nem emagreceram, a despeito de todos os regimes especiais a que foram submetidos. Depois de vinte dias de absoluto descanso, dentro do sistema preestabelecido pelos médicos que acompanharam a concentração, os cracks realizaram, lá mesmo em Araxá, três treinos sem nenhuma caracteristica e sem nenhuma preocupação de acerto técnico. Completados os vinte e oito dias, vieram para o Rio de Janeiro, depois de três dias de folga para verem suas familias.

*

Havia a C.B.D., então, programado, para os scratchmen, a intervenção em uma serie de jogos internacionais com os uruguaios e paraguaios. Com os orientais, seriam realizados nada menos do que três matches, em disputa da Copa Rio Branco, que afinal foi conquistada pelos brasileiros. Contra os guaranís foram disputadas duas partidas renhidíssimas, pela posse, transitoria, da Taça Oswaldo Cruz, a qual ficou em poder da C.B.D. Mas, para esses jogos internacionais, os nossos cracks, com a formação à base dos treinos de Araxá, tiveram a oportunidade de ensaiar, em São Januario, para a exibição inicial, apenas por três vezes, e sem que houvessem conseguido apurar a forma técnica, realizaram a estréia nada auspiciosa para a equipe que recebeu a denominação de seleção A, derrotada pelo scratch uruguaio, e assaz brilhante para a seleção que passou a ser conhecida por seleção B, já que conseguiu triunfar sobre os paraguaios. Depois desses jogos, Pindaro, o zagueiro tricolor em que se depositavam tantas esperanças, sentindo-se humilhado por não haver sido aproveitado para uma das duas seleções, pediu dispensa da concentração. Ficou o plantel das requisições reduzido assim, a vinte e sete cracks. Estes, sob as ordens de Flavio Costa, continuou praticando o exercicio necessario para a recuperação da forma tecnica, desde que, a despeito da façanha empreendida contra os uruguaios e paraguaios, ainda deixavam a impressão de que não estavam perfeitamente preparados.

*

Os treinos não sofreram solução de continuidade. Duas vezes por semana os scratchmen eram chamados para os ensaios coletivos e igual número de individuais. As equipes do Bangú e do Flamengo, onde pontificam bons valores do "soccer" carioca, foram colocadas diante das duas seleções. Iam se tornando, assim, de dia para dia, mais rigorosos os treinos dentro das instruções mais severas do técnico. Mas, a produção dos cracks continuava tambem em alternativa, ora deixando a melhor impressão, ora irritando pelas falhas apresentadas. Em conjunto, então as seleções desfaziam todas as impressões retrospectivas, fazendo crescer uma opinião desfavoravel. Parecia que dentro da cancha os cracks criavam o complexo da camisa, esquecidos de que ali estavam em trabalho de preparação, submetidos a um regime de treinamento que daria base para a formação do plantel definitivo da Copa do Mundo, o qual será constituido de vinte e dois scratchmen. Mas, no intimo sabia-se que, na realidade, havia aproveitamento, que todos os jogadores estavam compenetrados da sua missão e que, naturalmente para a Copa do Mundo não haverá seleção A nem B, mas apenas vinte e dois homens dispostos ao sacrificio máximo de dedicação e patriotismo para defender o renome conquistado pelo Brasil no football internacional. E, de fato, esses vinte e dois jogadores que serão inscritos na próxima terça-feira, dia 6 de junho, deverão estar preparados para um revezamento constante dentro das necessidades do scratch. Não haverá nem poderá haver titulares e reservas, porque todos farão parte do plantel e todos poderão contribuir para o êxito do Brasil no maior certame mundial de football.

* * *

Mas, se dos vinte e sete requisitados apenas os nomes de vinte e dois poderão fazer parte da lista de inscrições à Copa do Mundo, cinco terão que ser dispensados. Quais são os seus nomes? Até um certo modo são conhecidos. O público mesmo que tem acompanhado os acontecimentos ligados aos treinos, seja assistindo-os pessoalmente, seja pela leitura das críticas da imprensa, sabe bem quais são os nomes daqueles que não figurarão na lista de Flavio Costa como integrantes do plantel definitivo. Aqui mesmo poderiamos citar os seus nomes, embora não haja propriamente necessidade disso. Eles mesmos se indicaram ao corte, à dispensa, em face do pouco rendimento de sua produção de trabalho e de eficiencia, não se adaptando, de nenhum modo, ao sistema de organização da tática do scratch. Para não ofendê-los, a despeito de que não pode haver ofensa alguma na decisão que Flavio Costa terá que tomar em face da restrição do numero de participantes à lista de inscrição, preferimos não dar aqui os nomes dos cinco que serão dispensados, aguardando que o técnico apresente primeiro a sua relação. Aí já não poderá haver melindres contra o reporter nem contra o público esportivo que sabe quais os que devem ser barrados...

*

Aliás, outra razão maior existe para que façamos sigilio agora. Flavio Costa tem a lista dos cortes. Mas, realizando a semana decisiva dos cracks para a organização do plantel definitivo, o técnico vai oferecer com os treinos realizados nesta semana, uma última oportunidade para aqueles que estão visados. Pode ser que, nessa situação, compenetrados de suas responsabilidades, aqueles que estão no "index" sobreponham-se a todas as impressões passadas e cumpram uma performance magnifica, de tal modo que deixará confuso e perturbado o técnico, obrigando-o a fazer alterações em sua lista. Depois dos dois treinos em que as duas seleções procuraram agir energicamente, empregando-se da maneira melhor possivel, Flavio Costa apontará a equipe que deverá enfrentar o selecionado gaucho, no dia 4, domingo. Durante o transcurso da mesma o técnico irá realizando modificações e fazendo observações. E irá preenchend oos claros da lista, irá preenchendo os claros da lista, saveis. Cinco terão qua sobrar. cinco serão dispensados por serem desnecessarios à formação do plantel. Vinte e dois, apenas, dos vinte e sete agora requisitados, terão os seus nomes inscritos à Copa do Mundo.

*

Há nomes, entretanto, que se impõem com a maior evidencia. Alfredo é um exemplo frisante. Praticamente, o profissional vascaino não fazia oficialmente parte do plantel das requisições. Mas ele soube colocar-se numa posição privilegiada, mercê das suas indiscutiveis qualidades. Começa por exibir uma coisa rara: Alfredo é sempre o mesmo jogador, seja colocado na meta ou deslocado para a ponta esquerda. E' apontado por isso mesmo como o "homem dos sete instrumentos". Joga sempre com alma, com sangue, com entusiasmo e sobretudo com eficiencia. Como não era do plantel, representava o papel de "tapa buraco". Mas, cada vez que era chamado a substituir um crack, Alfredo superava todas as expectativas pelo seu dinamismo, pela sua voluntariedade e pelo acerto do jogo produzido. Revelou-se um elemento para resolver toda e qualquer dificuldade, e as dificuldades para Flavio Costa têm sido muitas, tantas que certa vez, num treino, ele declarou que acabaria renunciando ou chamando a Policia Especial para fazer o "casse-tête" "rolar frouxo" nas canelas daqueles pernas de pau que estavam sob as suas ordens.

*

Mas Flavio não fez uma coisa nem outra. Preferiu reunir os jogadores da seleção branca, que não se empenhavam com o devido ardor, no treino da tarde de sábado última, e dirigiu-lhes critica severa, com uma admoestação em regra, declarando-lhes que dispensaria a todos para só aproveitar aqueles que vinham se mostrando obedientes e compenetrados.

No treino seguinte a coisa pareceu bem melhor. Pelo menos correspondeu amplamente as expectativas. Todos os jogadores atuaram com grande combatividade e denodo. Produziram. A falha maior, talvez a única, residiu nas duas pontas direitas. Nem Tesourinha nem Friaça estão atuando nas melhores condições técnicas, não estão cumprindo exatamente a sua missão, falhando incrivelmente nas penetrações, nos passes, facilitando enormemente o trabalho dos medios marcadores.

Em face dessa situação Flavio Costa resolveu fazer uma experiencia de há muito aconselhada: a deslocação de Maneca para a ponta direita. O profissional pernambucano ostenta magnifica forma. Por diversas vezes já foi colocado, na equipe do Vasco, naquela posição e não se saiu de todo mal. E' verdade que às vezes esquecia a sua posição e a abandonava para ir avançando para o centro da cancha. Treinando como ponta direita da seleção A, entretanto, Maneca revelou-se, pelo dinamismo, pelo trabalho bem executado, ser superior a Friaça e Tesourinha. Tornou-se ele, assim um elemento imprescindivel para Flavio Costa. E, em consequencia, tudo indica que um dos dois ponteiros será dispensado. Qual deles ?

*

Como zagueiros Flavio Costa conta com cinco elementos. Destes, o único que não tem correspondido é o sãopaulino Mauro. Tão arrebatado, tão vigoroso, tão elástico, eficiente, na equipe do São Paulo ou no scratch bandeirante, Mauro, no plantel das seleções, tem fracassado. Tem aparecido como o galã granfino que não curva a espinha nem mesmo para beijar, no final, a heroina do drama, preferindo levantá-la do chão, pelos cotovelos, mostrando a sua força herculea, para oscular-lhe as faces... Impertigado, duro como um ponto de exclamação, Mauro não pode manobrar com a mesma destreza, a mesma elasticidade de movimentos, saltando sem firmeza nas bolas altas e intervindo sem segurança na disputa da bola ao adversario sempre enganado pelo contendor mais rápido, mais destro, mais agil. Nena, o zagueiro gaucho que tambem começou assim, agora apresenta-se como figura de primeira grandeza, conseguindo garantir o seu lugar no plantel. No mesmo caso estão Santos, Juvenal e Augusto, que depressa recuperaram a forma.

*

Para a intermediaria foram requisitados, alem de Alfredo, mais sete homens. De todos, o menos eficiente tem sido Brandãozinho. Mas, ali está um grande centro medio que apenas não conseguiu, ainda, entender o sistema WM. Para agravar a sua situação, o jogador bandeirante tem um temperamento especial. E' sobrio, calado e pouco dado à virtuosidade em sua ação. Não é espetacular, não faz acentuar pela vibração, pelo dinamismo, o trabalho que realiza. Danilo e Rui, embora ainda não estejam em forma, têm sido melhores, mais compreensivos ao padrão, mais eficientes. Eli e Bauer, e Noronha e Bigode, estão no mesmo plano de eficiencia. Tecnicamente, porem, Eli e Noronha se colocaram em posição superior aos seus companheiros. Há, todavia, um detalhe. Eli atua melhor ao lado de Danilo, como Bauer é mais eficiente ao lado de Rui. Noronha se adapta bem tanto ao jogo de Rui como ao de Danilo, ao passo que Bigode se torna melhor ao jogo de Danilo.

Ainda na defesa encontramos Barbosa e Castilho. Ambos estão com os seus lugares garantidos. Barbosa deverá, por certo, ser o titular.

*

No ataque tambem há gente so-Barbosa deverá, por certo, ser o tros, três lementos estão visados. Seriam dois apenas se não houvesse o deslocamento de Ademir para a meia esquerda. Zizinho e Maneca, este tanto para a meia como para a ponta direita, são indispensaveis. Baltazar firmou-se no comando, podendo revezar com Ademir, como Ademir na meia esquerda poderá, assim, revezar com Jair. Este tem sido bastante irregular em sua produção, mas, até certo modo tem se mostrado superior a Pinga. A ponta esquerda tem sido outro problema dificil de resolver, porque tanto Chico como Rodrigues não têm correspondido às necessidades. E ambos se equivalem, ou pelo menos nos treinos têm andado num mesmo nivel, embora em situação de visivel superioridade aos ocupantes da ponta direita. Quanto a Adãozinho mostra não estar à altura da responsabilidade. Todavia, é um jogador agil, controlando bem e passando bem. Faltam-lhe, todavia, predicados fisicos envergadura.

*

Afinal, quase sem querer acabamos por deixar nas entrelinhas aquilo que preferimos guardar em sigilo. Mas não importa. O que há de importante, principalmente para os nossos leitores do interior, é a tranquilidade que devem manter na certeza de que o scratch contará com os elementos que mais têm produzido e que melhor se adaptaram ao padrão que teremos de executar na Copa do Mundo. Podemos adiantar mais que o selecionado vai se recuperando e há de se apresentar em condições de brilhar com segurança no maior certame internacional de football. Se é verdade que não devemos olhar tudo com as lentes cor de rosa do otimismo, tambem seria desagradavel pintar as coisas com as tintas pretas do pessimismo mais clamoroso...

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

AGENTES - ACEITAM-SE
Para Casimiras, Linhos, Aviamentos, etc. Mostruário gratuito. Ótima comissão e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal. Cartas: TECIDOS MEHERO - Rua Pagé, 33, 2.º andar - São Paulo

Contra a CASPA
QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

Um Drama Pungente Que Passou A' História

SILVA, POBRE VITIMA DO FUTEBOL

HA' 3 ANOS, PRECISAMENTE, TOMBAVA O FORMIDAVEL MEDIO DO ATLÉTICO, CONSUMIDO POR AVASSALADORA TUBERCULOSE — À BEIRA DO SEU LEITO DE DOR, DESFILOU BELO HORIZONTE ESPORTIVA, NA MAIS TRISTE DAS PROCISSÕES... — UM EXEMPLO QUE DEVE SEMPRE SER LEMBRADO

De Januario CARNEIRO

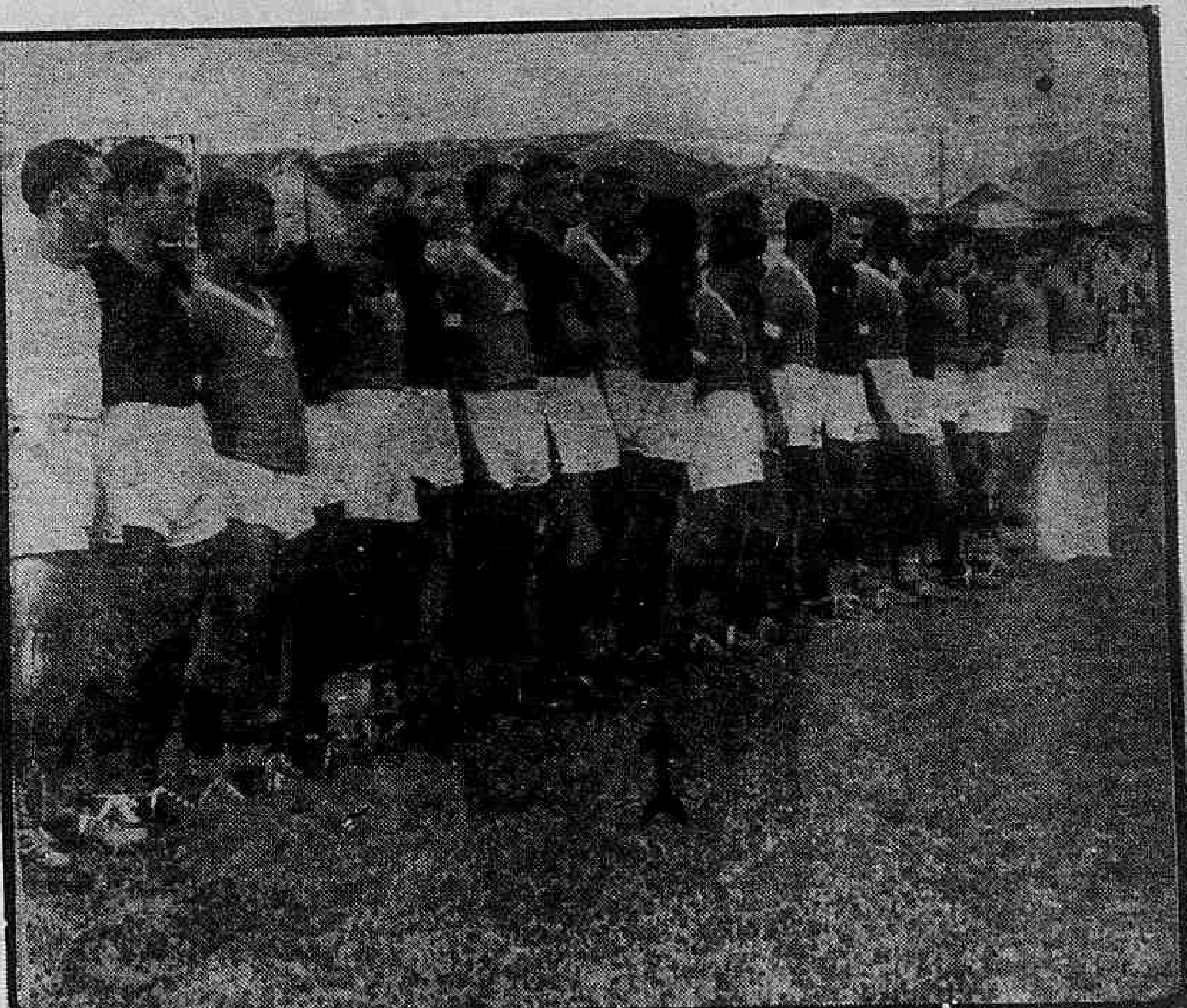
A lista tremenda das vitimas do football juntou-se, em 30 de maio de 1947, mais um nome. Ao lado de Fausto, Italia, Lopes, Jaguaré, Guara, Isaias e tantos outros, coloca-se o nome de Estevão da Silva Reis. Mais uma vitima do football. Mais um que pagou com a vida as glorias e o delirio dos estadios abarrotados. Mais um que pagou com a vida as aclamações gigantescas as passeatas embriagadoras nos ombros das multidões. Pobre Silva!... Cedo, muito cedo, a morte veio buscá-lo, veio arrancá-lo dos braços do povo quando ele se consagrara definitivamente como um astro de virtudes incomparaveis, como um ídolo dos mais amados! Pobre Silva! Vitimou-o a tuberculose, o maior mal do Brasil, após um longo e terrivel sofrimento, que durou semanas e semanas, longas e terriveis semanas em que a cidade toda desfilou à beira do leito do seu ídolo querido! Pela porta daquele quarto simplesi de uma residencia humilde que êle não quis trocar por um sanatorio, transitou a cidade, na mais sincera e espontanea de todas as processões...



UM ÍDOLO PRANTEADO — Lucas e Monte estão ladeando Silva, na seleção de Minas. Tambem no Atlético, assim, eles, pousaram muitas vêzes para as objetivas. Silva foi um crack admiravel. O pretinho da linha média carijó era o dínamo formidavel que movimentava a esquadra de Lourdes.

UMA HISTORIA TRISTE...

Dizem que a historia da molestia de Silva começa no dia 9 de março de 1947. O grande medio havia se sagrado campeão de 46 e herói da grande excursão que o Atletico realizara pelos campos do Paraná e de São Paulo. Jogara depois como medio esquerdo titular do scratch mineiro, tendo sido uma das figuras mais destacadas do conjunto. Ao terminar a campanha da seleção encontra-se no máximo da forma técnica e aparentava encontrar-se magnificamente de saude. No começo de março começou a sentir-se febril. Não deu importancia ao fato e continuou firme. Dia 9 integrou a equipe contra o Cruzeiro, no campo do Atlético. O tempo estava ameaçador e dizem que falou aos companheiros a respeito de sua febre, mais sem lhe dar maior destaque. Durante o jogo desencadeou um forte temporal, o que levou o juiz, Sr. Mario Viana, a



SILVA TEVE MOMENTOS DE GRANDE GLORIA — O valente médio esquerdo do Atlético foi, realmente, uma das figuras que mais rápida e definitivamente alcançaram os pincaros da gloria no football de Minas Subiu imediatamente ao scratch e nele se mostrou o mesmo "ás" do team carijó. Ei-lo envergando, em 46, no campo do Cruzeiro, a camiseta vermelha da F. M. F, momentos antes do jogo Minas x Goiás

suspender o segundo periodo da luta. Esta parte foi jogada dia 13, quinta-feira, à noite, e novamente sob a chuva. Apesar disso, Silva não se abateu. Dono de privilegiada constituição, voltou a jogar, dia 23, contra o Metalusina, em Cocais. Seria a última partida da sua existencia. Terminou com uma grande vitoria: 5x1 dentro do alçapão cocaense!

Foi vencido, afinal, pela molestia. Os médicos anunciaram pneumonia e depois, levado ao "raio X", ficou constatado que estava tuberculoso e que a molestia já se adiantara terrivelmente.

UMA BIOGRAFIA

Estevão da Silva Reis era paulista, natural de Guaratinguetá. Nasceu a 26 de setembro de 1916 e era filho de Pedro da Silva Reis e D. Maria de Jesus Reis, já falecidos. Quando menino jogou em pequenos clubes de sua cidade natal, onde foi buscá-lo o Ipiranga, em 1939, para o seu quadro principal. O S.P.R., agora Nacional, conquistou-o depois, para cedê-lo, em 41, ao S. Paulo F. C. Silva jogou então duas temporadas pelo tricolor, tendo sido campeão brasileiro de 43, jogando pelo scratch paulista. Nesse mesmo ano voltou ao S.P.R. e em setembro de 45 veio para o Atlético Mineiro, onde se sagrou campeão das montanhas na temporada de 46. Nesse mesmo ano renovou contrato por mais duas temporadas, apesar de ter recebido propostas magnificas de clubes paulistas.

Silva deixou viuva D. Lazara da Silva Reis e dois filhos menores, Claudionei e Orasilia, com 8 e 5 anos, respectivamente.

ASSIM ERA ELE

Os que tiveram a felicidade de ver Estevão da Silva Reis dentro de uma cancha, certamente não se esquecerão das suas partidas. Era um jogador extraordinario. Dono de virtudes invulgares, tinha como caracteristica principal um fôlego maravilhoso. Leve e rápido, ninguem lhe tirava uma bola alta, e ninguem seria capaz de alimentar um ataque com a eficiencia que ele demonstrava. Combativo, brioso, dedicado e disciplinado, era o dínamo da equipe do Atlético. Jamais fracassava. Era sempre o mesmo, em todas as ocasiões. Um medio esquerdo simplesmente maravilhoso, uma verdadeira máquina de jogar football, que não parava um só instante dentro da cancha.

Foi grande, tão grande, que apenas com um ano e meio de atividades em nossos campos já era um dos maiores e mais queridos ídolos do público. Póde ser chemado "o ídolo de todas as cores". Sim. As torcidas de todos os clubes que lhe batiam as melhores e mais calorosas palmas Porque, dentro do esporte bretão, nunca há de faltar quem admire o football jogado com a técnica e com o coração...

ONDE A CIENCIA TEM DE CRUZAR OS BRAÇOS

Logo os médicos se certificaram de que aquele era um caso perdido. Ainda assim, lutaram sempre, a espera de um milagre que não veio. Aos 31 anos, duas semanas antes do falecimento, entrou em estado de coma e foi assim que faleceu, em sua residencia, numa madrugada fria de maio, ao lado do estadio do Atlético, onde vivera os dias mais felizes e brilhantes da sua sensacional carreira de footballista impar, de maior medio esquerdo do football mineiro.

Foram dois meses terriveis de sofrimentos e dores incalculaveis. Morreu sem um gemido, sem uma convulsão, sem uma palavra. Morreu sem acreditar na gravidade de seu estado, certo de que um dia voltaria a viver as tardes gloriosas a qeu se acostumara e das quais estava extremamente próximo. Foram baldados todos os esforços dos especialistas e dos médicos do clube. Drs. Zica Filho e Abdo Arges que se mantiveram firmes ao lado do leito do grande crack, num esforço heróico e admiravel.

O ADEUS

Foi impressionante o enterro de Silva. Todos os profissionais se encontravam em São Paulo excursionando, mas os demais atletas do clube compareceram em peso, o mesmo acontecendo com a diretoria e o Conselho Deliberativo, além de um número elevadíssimo de associados. O acompanhamento foi enorme e quem vise o féretro diria que aquela era a caravana derradeira de um homem público dos mais admirados.

No Bonfim, assistiu-se aos acontecimentos. Os que não puderam alugar um carro, correram na frente e foram esperar o seu ídolo para a última manifestação. Ali estava a cidade esportiva, a cidade em lágrimas. Pedreiros, engraxates, soldados, médicos, advogados, deputados, estudantes, choferes, operarios... Era, realmente, a cidade esportiva qu eali estava, para a derradeira manifestação ao grande medio qeu a tuberculose roubara às glorias dos estadios.

Na quela tarde maravilhosa de 30 de maio de 1947 o Dr. Orlando Vaz, conselheiro do Atlético, em nome de todos, depositou na sepultura aberta de Estevão da Silva Reis "a mais sentida lágrima"...

SE NÃO SABE...

1 — Brasil

2 — Cincoenta

3 — Japão

4 — de 2 a 4

5 — 1926

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

Três: Jack Johnson, Joe Louis e o atual, Ezzard Charles.

DE "OTÊLO"

BARBOSA







...QUANDO NÃO ESTÁ NO "DIA"...

